



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

IRAENE SANTOS SILVA

**A EVOLUÇÃO DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA: UMA ANÁLISE DO
DESENVOLVIMENTO NO PERÍODO DE 2006 A 2016**

PALMAS

2018



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

IRAENE SANTOS SILVA

**A EVOLUÇÃO DO MUNICÍPIO DE ARAGUAINA: UMA ANÁLISE DO
DESENVOLVIMENTO NO PERÍODO DE 2006 A 2016**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do Título de Graduação do Curso
Superior de Gestão Pública do Instituto
Federal do Tocantins, *Campus Palmas*

Orientador: Professor Mestre Joseane Granja Junior

PALMAS

2018

SILVA, IRAENE SANTOS. **A EVOLUÇÃO DO MUNICÍPIO DE ARAGUAINA: UMA ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO NO PERÍODO DE 2006 A 2016** Curso Superior Tecnólogo em Gestão Pública, Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia, Campus Palmas – TO, 2017.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como etapa que antecede para conclusão do Curso de CST em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – *Campus Palmas*, como exigência à obtenção do grau.

Apresentação em: ____/____/____

BANCA AVALIADORA

Prof. Mestre. Joseane Ribeiro de Menezes Granja Júnior
Presidente/ Orientador
IFTO – Campus Palmas

Prof. Doutor. Clauber Rosanova
Examinador 1
IFTO – Campus Palmas

Prof. Especialista Lourival Gonçalves da Glória
Examinador 2
IFTO – Campus Palmas

Dedico este trabalho a Deus, que sempre foi o autor da minha vida e do meu destino. À minha família, por sua capacidade de acreditar e investir em mim. À minha mãe Iraci Santos Silva, por toda dedicação, amor e por ser meu maior apoio nos momentos de angústia. Também quero homenagear meu pai Francisco Ferreira da Silva, que fez de tudo para a faculdade se tornar um sonho possível não medindo esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Tenho imensa gratidão com todos que contribuíram para esta minha caminhada. Como expressão desse reconhecimento, agradeço imensamente:

Aos meus amigos e colegas de trabalho, Josiana Rodrigues, Adna Araújo, Cesiane Miranda. Maides Dalva e Jefté Elisier pela colaboração e pelo apoio dado, quando mais precisei.

Aos Professores da banca de qualificação e defesa: Prof. Mestre. Clauber Rosanova e Prof. Mestre Leonardo Brasil Carvalho. A todos os professores do curso de Gestão Pública, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

Ao Prof. Mestre Joseane Granja Júnior, meu orientador, pelo incentivo e paciência, agradeço bastante por ter confiado em mim e pela maneira exemplar de conduzir a orientação, tornando possível a conclusão deste trabalho.

Por fim, mas não menos importante, deixo uma palavra de gratidão a todas as pessoas que de alguma forma tocaram meu coração e transmitiram força e confiança em mim.

~Ser feliz é deixar de ser vítima dos problemas e se tornar um autor da própria história. É atravessar desertos fora de si, mas ser capaz de encontrar um oásis no recôndito de sua alma. É agradecer a Deus a cada manhã pelo milagre da vida. ò

Augusto Cury

RESUMO

O presente estudo buscou demonstrar o desenvolvimento social e econômico do município de Araguaína (TO) entre o período de 2006 a 2016. Nesta perspectiva, procurou-se apresentar aspectos do supracitado município que, no transcorrer da sua história, tornou-se uma importante região de Influência no norte tocantinense. Neste estudo, se utilizou baseamentos teóricos das principais teorias de desenvolvimento regional, visando dessa forma explicar a centralidade de Araguaína, buscando apresentar informações que permite fazer uma análise de indicadores sociais e econômicos que ponderados relevante para o entendimento da evolução dessa cidade. Contudo, Araguaína se caracteriza como cidade média, tendo um importante destaque na expansão de atividades comerciais e prestação de serviços, principalmente aqueles ligados a saúde e educação os quais impulsionam a funcionalidade do município. Nesse mesmo contexto, o município tem uma importante particularidade de polo de influência, atendendo cidades circunvizinhas de menor porte e até mesmo outros estados, incapazes de oferecer esses serviços. Dessa forma, Araguaína possuiu nos últimos anos um desenvolvimento social e econômico considerável que a fez ganhar um destaque muito importante na rede Urbana do Norte do estado do Tocantins.

Palavras-chave: Araguaína (TO); Desenvolvimento Regional; Crescimento Regional; Polo de Desenvolvimento; Regiões de Influência.

ABSTRACT

The present study aimed to demonstrate the socioeconomic development of the municipality of Araguaína (TO) between 2006 and 2016. From this perspective, it was tried to present aspects of the aforementioned municipality that, in the course of its history, has become an important region of Influence in the north of Tocantins. In this study, we used theoretical bases of the main theories of regional development, aiming to explain the centrality of Araguaína, seeking to present information that allows an analysis of social and economic indicators that weighted relevant for the understanding of the evolution of that city. However, Araguaína is characterized as a medium-sized city, having an important debarment in the expansion of commercial activities and provision of services, especially those related to health and education, which drive the municipality's functionality. In this same context, the municipality has an important particularity of pole of influence, attending smaller surrounding cities and even other states, incapable to offer these services. In this way, Araguaína has had considerable social and economic development in recent years, which has made it a very important highlight in the Northern Urban network of the state of Tocantins.

Keywords: Araguaína (TO); Regional development; Regional Growth; Development Pole; Regions of Influence.

LISTA DE MAPAS, QUADROS E TABELAS

TABELAS

TABELA 01-Valores de referência dos conceitos para o IFDM.....	19
TABELA 02-Valores de referência para os conceitos do IFGF.....	20
TABELA 03-Hierarquia da rede urbana de acordo com a REGIC- 2007.....	33
TABELA 04-Instituições de ensino- Araguaína/TO no período de 2005-2017.....	45
TABELA 05- Rebanhos bovinos por cabeças- Araguaína/TO no período de 2006- 2012.....	54

FIGURAS

FIGURA 01- Indicadores que compõe o cálculo do índice FIRJAN de gestão fiscal (IFGF).	20
FIGURA 02- - Imagem documental 1 Juscelino Kubitschek (4º da dir.) e a Senhora Sara (ao centro das senhoras) em visita às obras da rodovia Belém-Brasília.....	28
FIGURA 03-Matriz das regiões de influência de Goiânia- 2007.....	34
FIGURA 04-Mapa Araguaína/TO como Capital Regional C.....	36
FIGURA 05-População residente por situação de domicílio.....	37
FIGURA 06- Vista da maior avenida comercial de Araguaína: Av. Cônego João Lima.....	38
FIGURA 07- Empresas e outras organizações, por seção de informação.....	39
FIGURA08- Evolução do emprego formal em municípios do Tocantins-setembro/2018.....	40
FIGURA 09- Gráfico do índice FIRJAN de desenvolvimento municipal ĩ Saúde.....	41
FIGURA 10- Gráfico do índice FIRJAN de desenvolvimento municipal ĩ Emprego e Renda.....	42
FIGURA 11- Gráfico do índice FIRJAN de desenvolvimento municipal ĩ Educação.....	44
FIGURA 12- Gráfico do índice FIRJAN de desenvolvimento municipal ĩ Geral.....	46
FIGURA 13- Gráfico do índice FIRJAN Gestão Fiscal ĩ Receita Própria.....	47
FIGURA 14- Gráfico do índice FIRJAN Gestão Fiscal ĩ Gasto com Pessoal.....	48
FIGURA 15- Gráfico do índice FIRJAN Gestão Fiscal ĩ Investimentos.....	49
FIGURA 16- Gráfico do índice FIRJAN Gestão Fiscal ĩ Liquidez.....	50
FIGURA 17- Gráfico do índice FIRJAN Gestão Fiscal ĩ Custo da Dívida.....	51
FIGURA 18- Gráfico do índice FIRJAN Gestão Fiscal ĩ Geral.....	52
FIGURA 19- Evolução do PIB entre o período 2010 a 2015 ĩ Agropecuária.....	55
FIGURA 20- Evolução do PIB entre o período 2010 a 2015 ĩ Indústria.....	55
FIGURA 21- Evolução do PIB entre o período 2010 a 2015 ĩ Serviços.....	56

QUADROS

QUADRO 01- Indicadores com base em critérios específicos- IFDM.....	19
QUADRO 02- Evolução do emprego formal em município do Araguaína.....	43
QUADRO 03-Médias de IFGF e IFDM de Araguaina-TO entre o período 2006 a 2016.....	53
QUADRO 04 – Evolução do Produto Interno Bruto Industrial, Produto Interno Bruto e Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal Geral no período de 2005 a 2015	57
QUADRO 05 – Correlação Entre os Valores do Produto Interno Bruto Industrial, Produto Interno Bruto e Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal Geral.....	58

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PIB- Produto Interno Bruto

MEC - Ministério da Educação

CAGED- Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

FIRJAN- Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

REGIC- Regiões de Influência das Cidades

IFDM- Índices FIRJAN de Desenvolvimento dos Municípios

IFGF- Índice FIRJAN de Gestão Fiscal

IPEA-Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

STN- Secretaria do Tesouro Nacional

DAIARA- Distrito Agroindustrial de Araguaína

SEAGRO- Secretaria da Agricultura e Pecuária

Sumário

1.	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	OBJETIVOS:.....	16
1.2.1	Objetivo geral	16
1.2.2	Objetivos específicos	16
2	METODOLOGIA, MATERIAIS E MÉTODOS.....	17
3	REFERENCIAL TEÓRICO	21
3.1.	DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....	22
3.2.	DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO ECONÔMICO	24
3.3.	AGROINDÚSTRIAS E AGRONEGÓCIO.....	25
3.4.		28
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	32
4.1.	FIRJAN DESENVOLVIMENTO	41
4.1.1	IFDM – Saúde	41
4.1.2.	IFDM- Emprego e Renda	42
4.1.3.	IFDM- Educação.....	44
4.1.4.	IFDM- Geral	46
4.2.	FIRJAN GESTÃO FISCAL	47
4.2.1.	IFGF- Receita Própria	47
4.2.2.	IFGF- Gasto com Pessoal	48
4.2.3.	IFGF- Liquidez	50
4.2.4.	IFGF- Custo da Dívida.....	51
4.2.5.	IFGF- Geral.....	52
4.2.6.	PIB.....	54
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
	BIBLIOGRAFIA.....	61

1. INTRODUÇÃO

O município de Araguaína está localizado na região norte do Estado do Tocantins, com mais de cinco décadas de criação. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município foi emancipado no dia 14 de novembro de 1958 através da lei Estadual nº 2.124. Hoje o município conta com uma população estimada de 150.484 pessoas distribuídas em uma área de 3.920, 01 km². (IBGE, 2018). Portanto, os estudos acadêmicos que abordem o desenvolvimento do município em questão são de fundamental importância para análise deste.

Logo, tendo em vista o contexto histórico, social e econômico do município de Araguaína, o presente trabalho visa contribuir com análises das informações dos dados do Produto Interno Bruto (PIB), Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), Regiões de Influência das Cidades (REGIC) e outros dados do IBGE.

Para Sposito (2007) uma cidade tem relação direta com a área sobre a qual ela é capaz de exercer influência. Neste contexto uma cidade com o passar do tempo, adquire determinados serviços tanto públicos quanto privados, os quais passam a exercer certa atração para as populações circunvizinhas que necessitam destes mesmos serviços.

Em outras palavras, de acordo com Sposito esta é a área a partir da qual alguém está disposto a se deslocar até uma cidade para nela ter acesso ao consumo de bens e serviços. Araguaína atraiu um impressionante contingente populacional a sua condição de centralidade urbana no norte do Estado.

Conforme Becker (1990) uma fronteira urbana é a base logística para o projeto de rápida ocupação da região. Nesse sentido, Araguaína se destaca por sua influência regional, sendo um importante ponto de ligação entre os pequenos municípios e outras unidades Federativas.

Neste caso desde sua criação/emancipação o supracitado município vem apresentando um desenvolvimento que contrasta com o da capital Palmas-TO, um polo administrativo por excelência com uma economia alicerçada no funcionalismo

público, já Araguaína possui um desenvolvimento econômico – como veremos no decorrer deste estudo – impulsionado através da agricultura e pecuária, também se destacando pela expansão de atividades comerciais e prestação de serviços, principalmente aqueles ligados a educação e saúde os quais impulsionam a funcionalidade da cidade. Logo, este trabalho busca identificar em qual estágio se encontra esse desenvolvimento.

Outro aspecto que justifica esta pesquisa se deve ao fato da mesma se mostrar como um pólo de desenvolvimento e uma das principais cidades do norte do Tocantins, sendo um importante ponto de ligação e influência entre pequenos municípios devido a sua condição de centralidade.

No entanto, apesar do seu rápido desenvolvimento como centro comercial e prestação de serviços especializados, o município ganhou o codinome de *capital do boi gordo*(TOCANTINS, 2018)em decorrência da infraestrutura econômica de apoio à agropecuária.

De acordo com a Secretaria da Agricultura e Pecuária(SEAGRO,2018) o Tocantins se destaca por sua ampla tradição na criação de bovinos de corte, com um rebanho de oito milhões de animais. Araguaína tem uma importante participação na atividade pecuária, com um dos maiores rebanhos do Estado, segundo dados do censo agropecuário IBGE (2017) o município possuía 181.198 animais.

Sposito (2007, p. 235) afirma que “grande parte dos papéis desempenhados por cidades médias está diretamente associado ao desenvolvimento de atividades agropecuárias bem suas áreas rurais”. Nesse contexto, o autor colabora com o entendimento das funcionalidades que definem o significado desta cidade para a sua região.

O setor industrial é caracterizado por frigoríficos de grande porte. Sua localização e a proximidade com outros Estados possibilita a expansão da fronteira agrícola do município, permitindo a captação e exportação da carne bovina.

O Produto Interno Bruto é proveniente na sua maior parte de serviços, indústria e por último a agropecuária (IBGE, 2018).

Logo, esta pesquisa possui como base para análise as principais teorias de desenvolvimento regional para identificar, bem como demonstrar a evolução dos indicadores sociais e econômicos do município de Araguaína nos últimos dez anos.

Diante do exposto, este trabalho se torna um importante material de estudo com foco no desenvolvimento local sem desprezar a história regional do município, esperando contribuir desta forma com a análise dos dados e informações, os quais contribuíram para a evolução de Araguaína nos últimos dez anos, possibilitando uma análise mais concisa e objetiva da evolução da cidade.

O trabalho será dividido em três seções. A primeira é a parte introdutória da pesquisa que explana a problemática em estudo, e esclarece os objetivos. Na segunda, estão os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, buscando explicar o desenvolvimento e crescimento local. Na terceira seção serão apresentadas as conclusões da pesquisa.

Portanto, para efeito de construção analítica o problema da pesquisa foi direcionado para o seguinte questionamento:

Qual o nível de desenvolvimento social e econômico de Araguaína-TO em 2016 levando em consideração sua evolução nos últimos dez anos?

1.1 OBJETIVOS:

1.2.1 Objetivo geral

- Estudar a evolução do desenvolvimento social e econômico do município de Araguaína- TO do período de 2006-2016.

1.2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar as teorias de desenvolvimento econômico e regional e o município de Araguaína;
- Descrever a evolução do desenvolvimento de Araguaína entre 2006 a 2016;
- Analisar os indicadores de desenvolvimento e econômicos do município de Araguaína entre os anos 2006 2016.

2 METODOLOGIA, MATERIAIS E MÉTODOS

Segundo Gil (1996) a pesquisa tem como escopo proporcionar respostas as indagações ou perguntas formuladas através do emprego de métodos, técnicas dentre os mais variados procedimentos científicos.

Para Silva e Menezes (2005, p. 20) a abordagem de uma pesquisa qualitativa é um método de investigação científica que foca no caráter subjetivo do objeto estudando e suas particularidades.

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, [...] vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. (SILVA e MENEZES, 2005).

Conforme Lakato e Marconi (2003) a pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em formas de livros, revistas, publicações avulsas, em imprensa escrita (documentos eletrônicos) à Dessa maneira, se utilizou como fonte de evidência o levantamento de bibliografias relacionadas às principais teorias de desenvolvimento econômico e regional.

Para o município de Araguaína, por meio de análises de livros, artigos, plataforma digitais e periódicos, bem como fontes históricas que permitam auxiliar nas análises e argumentos sobre o desenvolvimento do município. De acordo Gil (1996) a principal vantagem da pesquisa bibliográfica:

Reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. (...) em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com dados bibliográficos. (GIL, 1996 p. 50).

Contudo, ainda de acordo com o delineamento do autor Gil (1996) a pesquisa bibliográfica compreende oito fases distintas: determinação dos objetivos; elaboração do plano de trabalho; identificação das fontes; localização das fontes e obtenção de material; leitura do material; tomada de apontamentos; confecção de fichas e redação do trabalho.

A pesquisa exploratória por ser uma pesquisa bastante específica, possibilita uma maior ligação entre o pesquisador e o tema pesquisado, o assunto dessa pesquisa é pouco conhecido. Assim sendo, é fundamental um grande levantamento bibliográfico, é necessário que o pesquisado inicie um processo de investigação com vistas a desenvolver ideias e subsequentemente, construir hipóteses.

A pesquisa descritiva faz uma análise detalhada do objeto de estudo, o propósito dessa pesquisa é analisar os dados coletados sem que haja mediação do pesquisador. Já a pesquisa explicativa costuma dar continuidade as pesquisas descritivas e exploratórias, visando reconhecer e explicar as causas de determinado problema e do objeto estudado, oferecendo uma visão mais detalhada. Logo, do ponto de vista de seus objetivos, segundo Gil (1991) temos:

Pesquisa Exploratória: visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso; Pesquisa Descritiva: visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento; Pesquisa Explicativa: visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o *porquê* das coisas. Quando realizada nas ciências naturais, requer o uso do método experimental, e nas ciências sociais requer o uso do método observacional. Assume, em geral, as formas de Pesquisa Experimental e Pesquisa Expost-facto. (GIL,1991).

Nesta perspectiva o presente trabalho caracteriza-se quanto à abordagem do problema de natureza qualitativa de dados, e quanto aos seus objetivos, como uma pesquisa bibliográfica, descritiva, exploratória e também explicativa.

Assim, foi realizado um levantamento documental com coleta, tratamento, análise e interpretação de dados com a finalidade de identificar quais os fatores que contribuíram para o crescimento e desenvolvimento do município de Araguaína nos últimos dez anos.

Quanto as variáveis de estudo, essas foram obtidas em banco de dados secundários de domínio público. Dessa maneira, o presente trabalho trata-se de uma pesquisa teórica onde utilizamos um levantamento de dados e bibliografias relacionados aos indicadores que contemplam diversas áreas, que são influenciadas pelo desenvolvimento econômico, social e a evolução do município.

Para complementar à análise de dados foram utilizados para fins de interpretação os índices FIRJAN de Desenvolvimento dos Municípios (IFDM) e Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF). A variável desenvolvimento municipal será medida através do IFDM que utiliza estatísticas públicas oficiais para monitorar o

desenvolvimento socioeconômico de três áreas: Emprego e Renda, Educação e Saúde.

QUADRO 01- Indicadores com base em critérios específicos- IFDM

EMPREGO & RENDA	EDUCAÇÃO	SAÚDE
ÂGeração de emprego formal ÂTaxa de formalização do mercado de trabalho ÂGeração de renda ÂMassa salarial real no mercado de trabalho formal ÂÍndice de Gini de desigualdade de renda no trabalho formal	ÂAtendimento à educação infantil ÂAbandono no ensino fundamental ÂDistorção idade-série no ensino fundamental ÂDocentes com ensino superior no ensino fundamental ÂMédia de horas-aula diárias no ensino fundamental ÂResultado do IDEB no ensino	ÂProporção de atendimento adequado de pré-natal ÂÓbitos por causas mal definidas ÂÓbitos infantis por causas evitáveis ÂInternação sensível à atenção básica (ISAB)
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego	Fonte: Ministério da Educação	Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: Elaboração própria com dados extraídos do IBGE-FIRJAN (2017)

A leitura do índice é simples, as notas variam de 0 a 1, sendo que quanto mais perto de 1, maior o desenvolvimento do município. Para facilitar a análise foram ajustados quatro conceitos para o IFDM, conforme pode se observar na Tabela 01:

TABELA 01- Valores de referência dos conceitos para o IFDM

Municípios com IFDM entre 0,0 e 0,4 Baixo estágio de desenvolvimento	Municípios com IFDM entre 0,4 e 0,6 Desenvolvimento regular
Municípios com IFDM entre 0,6 e 0,8 Desenvolvimento moderado	Municípios com IFDM entre 0,8 e 1,0 Alto estágio de desenvolvimento

Fonte: Elaboração própria com dados extraídos do Índice FIRJANDesenvolvimento dos Municípios (2018).

A variável gestão fiscal será medida através do IFGF (Figura 1), calculado a partir de cinco indicadores: Receita Própria, Gastos com Pessoal, Investimentos, Liquidez e Custo da Dívida.



FIGURA 01-Indicadores que compõe o cálculo do índice FIRJAN de gestão fiscal (IFGF).

Fonte: Extraído do Índice Firjan de Gestão Fiscal (2017).

Uma importante característica do IFGF é que o índice não se restringe a uma fotografia anual, podendo ser comparado ao longo dos anos. Também possui a leitura dos indicadores semelhantes ao IFDM, a pontuação do índice varia entre 0 (pior situação) e 1 (melhor situação). Os conceitos do IFGF foram convencionados da seguinte forma:

TABELA 02-Valores de referência para os conceitos do IFGF:

Conceito A (Gestão de Excelência): Resultados superiores a 0,8 pontos.	Conceito B (Boa Gestão): Resultados entre 0,6 e 0,8 pontos
Conceito C (Gestão em Dificuldade): Resultados entre 0,4 e 0,6 pontos.	Conceito D (Gestão Crítica): Resultados inferiores a 0,4 pontos.

Fonte: Elaboração própria com dados extraídos do Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (2017).

Como fonte de dados foram colhidas e observadas informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), tanto para identificar os indicadores de desenvolvimento municipal e o Produto Interno Bruto (PIB) do setor industrial, agropecuário e serviços, com o uso de gráficos e tabelas. Com o objetivo de adquirir dados referentes à educação, foi realizada consultas nos principais portais do Ministério da Educação.

Também, foram avaliadas publicações do IBGE denominadas Regiões de Influência das Cidades- REGIC. A partir da análise das três publicações dos anos 1987, 2000 e 2008 foi possível a realização de análises comparativa sobre a evolução de Araguaína.

Portanto, o período de análise adotado foi de 2006 a 2016, para o qual foi levantada uma série histórica com o desempenho isolado dos indicadores de gestão fiscal e de desenvolvimento municipal além de dados do PIB, extraídos do site IBGE.

O método que foi utilizado neste estudo para avaliar a associação existente entre os indicadores de desenvolvimento municipal e os do Produto Interno Bruto (PIB) é o coeficiente de correlação de Pearson, utilizado entre variáveis numéricas.

A medida de correlação que é usada quando se quer saber se duas variáveis possuem algum tipo de relação, é uma análise descritiva que mede qual o grau de dependência entre elas. Se uma variável tende a aumentar quando a outra aumenta, dizemos que a correlação é positiva. Já uma correlação igual à zero indica que uma variação em uma das variáveis (aumento ou diminuição) não influencia a outra.

Outro indicador importante para análise foi o PIB, observado com a finalidade identificar qual a importância deste no nível de desenvolvimento na localidade de estudo. Quando analisamos os principais fatores que constituem sua base, concluímos que o PIB se torna um importante indicador para pesquisa por ser um dos mais usados para quantificar e representar o crescimento econômico.

Segundo Feijó (2007, p.44) a educação, saúde e qualificação profissional representam condição para o crescimento econômico e indicador de desenvolvimento social. Nesse contexto, segundo o autor, para que possua desenvolvimento são necessárias políticas públicas e atuações privadas para que possam espalhar os benefícios do crescimento, alcançando o maior número de pessoas possíveis.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento de uma determinada região, cidade ou município é um fator importante para a melhoria dos indicadores econômicos e sociais, os quais assumem grande importância no papel dos estudos sobre uma determinada região. Dessa maneira, se faz imprescindível uma busca pela compreensão e uma definição de desenvolvimento tanto o econômico quanto o regional, por meio de uma clara divisão temporal, tornando possível uma construção histórica do termo conforme compreensões teóricas. Entretanto para o escopo deste trabalho, não se transcorrerá uma análise delineada dos contributos dos autores que seguem. No entanto, serão analisadas ideias importantes visando facilitar o entendimento sobre o tema desenvolvimento.

3.1. DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Por volta dos anos quarenta e cinquenta do século XX, surge um novo ramo da ciência com o foco nos estudos do desenvolvimento regional. Dessa maneira, começaram a ser formadas visões teóricas que tinham em vista explicar o desenvolvimento e crescimento de diferentes regiões. Essas ideias fomentaram distintas visões acerca do desenvolvimento destas regiões, como se explicita a seguir.

Segundo Souza, "Não existe uma definição universalmente aceita sobre o desenvolvimento" (SOUZA; 2005 p. 5). Os conceitos sobre este tema em questão sofrem análises por uma variada gama de autores e se alterou conforme cada corrente de pensamento, cada vertente, e paradigma sobre o desenvolvimento para trazer uma compreensão singular a respeito deste conforme os autores que seguem.

Para Focchezatto (2010; p. 164), as teorias de desenvolvimento regional mudaram consideravelmente ao longo do tempo, e essa evolução pode ser dividida em três períodos, formando grupos de teorias distintas.

O primeiro grupo, que vai além até meados do século passado é composto pelas teorias tradicionais de localização industrial, cujos autores mais destacados foram Von Thünen, Weber, Cristaller, Lösch e Isard. O segundo grupo, que vai até a década de 80, é composto por três principais teorias: a dos Polos de Crescimento de Perroux; a da causalidade Circular Cumulativa; e a dos Efeitos de Encadeamento, de Hirschman. A partir da década de 80, um terceiro grupo de teorias começou a ganhar força, tendo como principal traço (...) a incorporação de externalidades dinâmicas do tipo marshallianas. (FOCCHIZZATTO 2010; p. 164-166)

De acordo com o delineamento de Focchezatto (2010), o primeiro grupo era formado por autores que centralizaram suas atenções em determinar modelos de

localização, estudando dois aspectos peculiares da vida econômica: a distância e a área. Nesta perspectiva, o desenvolvimento regional seria efeito da concentração e aglomeração de indústrias que tinha como objetivo minimizar custos de transportes. Com isso, as empresas ao definirem a localização de suas atividades levam em conta os custos agregados ao transporte, visando dessa forma economizar no tempo de deslocamento. A população procura diminuir o tempo e custo que é necessário para adquirir um serviço ou produto, satisfazendo suas necessidades em um só lugar que tenha uma condição de centralidade regional, realizando assim o menor número de deslocamento possível.

O segundo grupo, em relação ao anterior, enfatizava as interdependências setoriais, dando suporte a políticas de desenvolvimento regionalizado, sendo o principal fator de localização de firmas. No entanto, as percepções de polarização, polo regional e centralidade ganharam destaque na Teoria dos Polos de Crescimento de Perroux *apud* Tolosa (1972), que explica como as regiões são definidas como áreas de influência centralizadas. Para Perroux, este define espaço polarizado como:

Centros (ou polos, ou focos) dos quais emanam forças centrífugas e para os quais forças centrípetas são atraídas. Cada centro atuando como um centro de atração e repulsão tem um campo próprio, o qual é embutido nos campos de outro centro. Nesse sentido qualquer espaço geoeconômico ou banal é uma coleção de centros de passagem e de forças. (PERROUX, 1950, *apud* TOLOSA, 1972, p. 194-195)

Dessa maneira, entende-se que a centralidade de determinada região está relacionada à funcionalidade exercida pela mesma, na prestação de serviços públicos e privados.

Por fim, o terceiro grupo possui abordagens diferentes. Conforme Lecoq (1995), *ẽ*(...) conseguiram demonstrar formalmente que, na presença de custos de transportes baixos, de rendimentos crescentes e de alta demanda local, se verifica uma alta demanda local. *õ*(LECOQ, 1995, *apud* FOCHEZATTO 2010, p. 167)

Velasco (1966) aborda que:

Desde os notáveis apostes de Von Thünen, no século XIX, até as de August Lösch, Alfred Weber, Walter Isard ou L. Moses em distintas décadas do atual, somente as teorias da localização foram um objeto essencial desta disciplina até os anos cinquenta. (VELASCO. 1966; p. 195)

O termo desenvolvimento regional foi enfatizado por Becker (2008, p. 38), como algo que *ẽ*resulta do envolvimento direto de agentes sociais, econômicos,

sociais e políticos na concepção execução de um projeto próprio de desenvolvimento. Para esse autor algumas regiões desenvolvem potencialidades que instituem uma dinâmica própria local, contrariando de modo positivo aos desafios regionais da globalização, capazes de idealizar modelos próprios de desenvolvimento.

Segundo Becker (1987) a cidade assumiu o papel de ser um elemento de mediação entre as políticas de desenvolvimentos, pensadas para as regiões à qual fazem parte. Desta forma o desenvolvimento econômico segundo Vasconcelos e Garcia (2008) pode ser definido como:

O desenvolvimento econômico é um conceito mais qualitativo, incluindo as alterações da composição do produto e alocação de recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, alimentação, educação e moradia. (VASCONCELLOS e GARCIA, 2008, p. 255)

Portanto, para estudar a evolução do processo de desenvolvimento econômico na cidade de Araguaína, localizada no interior e norte do Estado do Tocantins, traz consigo a necessidade de um esboço voltado para a sua importância dentro de um contexto regional, já que a mesma se mostra como principal força econômica do Estado. Suas transformações estruturais e expansão de produção, empregos, e prestações de serviços especializados no meio em que está inserida, fez com que o município passasse de polo de crescimento e tornou-se um polo de desenvolvimento.

3.2.DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO ECONÔMICO

O Desenvolvimento econômico é um conceito bastante antigo, a definição a respeito do tema surgiu no século XX, sua origem teórica foi ocasionada pelas crises econômicas capitalistas. Para Souza (2005, p. 5) acredita que não existe uma definição universalmente aceita para desenvolvimento. No entanto, o autor aponta diferenças expressivas entre os termos crescimento e desenvolvimento econômico.

Logo, para Oliveira (2002) o desenvolvimento econômico deve resultar do crescimento econômico e este deverá estar acompanhado de melhorias na vida da população.

Embora seja possível estabelecer algumas específicas distinções entre estes termos, eles são, em essência, sinônimos. (MEIER e BALDWIN, 1968

apudMADUREIRA, 2015 p.9). Porém, o nível elevado de produto *per capita* não é sinônimo de desenvolvimento econômico (FEIJÓ, 2007, p.44).

É importante não confundir tipo de crescimento sustentável por muitos anos, com a mera bolha de crescimento produzida por uma política fiscal expansionista ou por outros fatores de curto prazo que não se manterão por muito tempo. (FEIJÓ, 2007, p.9)

Para esse autor, uma expansão econômica em curto prazo é capaz de gerar um estado estacionário na economia, onde os aumentos do capital reduzem o consumo que ocasionam baixos índices de crescimento do PIB.

Assim, para Souza, (2005, p.5). “Desenvolvimento econômico não pode ser confundido com crescimento econômico, porque os frutos dessa expansão nem sempre beneficiam a economia como um todo e o conjunto da população.” Contudo, há cidades que possuem um PIB *per capita* maior que outras, porém seus indicadores sociais são piores devido às desigualdades na distribuição de renda.

Recentemente, a difusão das novas tecnologias tem formado um acesso eficaz para o crescimento econômico por meio de novas técnicas de produção. Dessa maneira, o avanço tecnológico torna o trabalho mais produtivo e flexível, provocando mudanças importantes em vários aspectos.

Feijó (2007) acredita que “Quando se introduz tecnologia [...] o produto *per capita* crescerá de modo ilimitado, acompanhado sempre, no caminho do crescimento equilibrado, a taxa de crescimento da tecnologia.” (FEIJÓ, p.17).

O desenvolvimento promove políticas públicas e ações privadas que visam expandir para um número maior de pessoas os benéficos do crescimento econômico. No entanto, são condições para o crescimento econômico e indicadores de desenvolvimento social: a educação, saúde e qualificação profissional.

Diante do exposto, Souza ressalta que:

Além da renda per capita, devem-se considerar indicadores que possam refletir melhorias sociais e econômicas, como alimentação, atendimento médico e odontológico, educação, segurança e qualidade do meio ambiente [...] a distribuição direta de renda através de programas de saúde, educação e alimentação da população mais pobre é indispensável para a melhoria dos indicadores de desenvolvimento. (SOUZA, 2005; p.13)

3.3.AGROINDÚSTRIAS E AGRONEGÓCIO

Para alcançarmos um melhor conceito sobre agroindústrias é necessário abranger suas procedências que estão ligadas diretamente ao agronegócio, também chamado de agribusiness.

Um dos primeiros conceitos de agronegócio é creditado os pesquisadores da Universidade de Harvard, John Davis e Ray Goldberg que enunciaram o conceito de agribusiness como:

A soma das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos. (BATALHA, 1997; p. 25).

Nesse contexto, a agricultura não poderia ser abordada de maneira indissociada entre as indústrias de consumo, alimentos, produção agropecuária e o sistema de distribuição.

Assim, embora haja uma falsa bipartição entre o desenvolvimento agrícola e industrial, há uma interdependência muito forte entre os dois setores de maneira que ãas atividades agrícolas fazem parte de uma extensa rede de agentes econômicos, que iam desde a produção de insumos, transformação industrial, armazenagem e distribuição de produtos agrícolas derivados. ò(BATALHA, 1997; p. 25).

Outro conceito importante desenvolvido para estudar a problemática agroindustrial durante a década de 60 foi o *filière* (cadeia de produção). Para Zylberstajn e Neves (2000) o conceito de *filière* pretende aproximar as visões da organização industrial das necessidades da gestão pública. Nesse mesmo contexto, Morvan (1985, *apud* ZYLBERSTAJN e NEVES) o define como:

Cadeia (*filière*) é uma sequência de operações que condizem à produção de bens. Sua articulação é amplamente influenciada pela fronteira ditadas pela tecnologia e é definida pelas estratégias dos agentes que buscam a maximização dos seus lucros. As relações entre agentes são de interdependência ou complementariedade e são determinadas por forças hierárquicas. Em diferentes níveis de análise a cadeia é um sistema, mais ou menos capaz de assegurar sua própria transformação. (MORVAN, 1985; *apud* ZYLBERSTAJN e NEVES; 2000 p.9).

Portanto, a valorização do agronegócio é um importante investimento do governo. Nesta perspectiva, o Estado [...] deve prover os incentivos para os agentes atuarem, sendo os incentivos mais importantes àqueles que asseguram bens públicos redutores de custos de transações. ã(NEVES, ZYLBERSTAJN e NEVES, 2005, p.23).

O enfoque das cadeias de produção também está voltado para aspectos tecnológicos. Souza (2005, p. 212) acredita que ão uso mais intensivo de insumos industriais no meio rural tem sido importante no processo de industrialização. òDesta

maneira, o autor relata a importância das inovações tecnológicas no aumento da produtividade de matérias primas, que constituem mercado para os produtos industriais necessárias para ajudar o desenvolvimento econômico.

A produção agrícola se torna cada vez mais complexa, isso leva o agricultor a lidar com algumas exterioridades que induz a mudança do seu perfil. Com o advento da tecnologia uma nova feição de homem do campo é criada, torna-se um agente produtivo que consegue informações e tomam decisões de maneira parecida à os empresários urbanos.

Segundo Zylberstajn e Neves:

Tais mudanças levam ao aumento da complexibilidade agrícola e isto provoca adaptações dos demais agentes dos agronegócios. [...] as empresas de insumos passam a perceber a importância de ajudar o seu cliente a resolver os seus problemas, ao invés de apenas vender o insumo para o agricultor. (ZYLBERSTAJN e NEVES; 2000 p.19).

Souza (2005, p. 102) acredita que [...] o progresso tecnológico na agricultura e o deslocamento da fronteira agrícola expandem os meios de subsistências [...] o aumento demográfico pode servir de estímulo à produção, ao elevar a oferta de mão de obra e o número de consumidores. Portanto, o agronegócio promove um ambiente que favorece o avanço social da região. De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2011) o desenvolvimento econômico promovido pelo agronegócio pode servir com um trampolim para o avanço de regiões com vocação para produzir *commodities*, mais que ainda não conseguiram embarcar na boa fase, representada pelo ciclo recente de crescimento econômico.

As complexas cadeias de agronegócios são compostas das empresas fornecedoras de insumos para as fazendas, dos produtores, das indústrias processadoras e dos seus insumos (embalagens, aditivos), dos distribuidores (atacadistas, varejista, o setor de restaurantes e refeições coletivas) e prestadores de serviços (transportadoras, bancos certificadoras, estocadores, financeiras, operadores e logísticos. Todos eles visando satisfazer o consumidor final. (NEVES, ZYLBERSTAJN e NEVES, 2005, p. 8)

Diante do exposto, no decorrer da pesquisa, será possível verificar que o município de Araguaína apresenta um perfil diferenciado em relação às demais cidades tocantinenses, para isso é importante entender a importância do agronegócio e agroindústrias no processo de formação histórica do município, já que o mesmo possui um admirável destaque na participação de empresas ligadas ao setor agropecuário.

3.4.PROCESSO HISTÓRICO DE ARAGUAÍNA: DE POVOADO A CIDADE MEDIA DO TOCANTINS

O processo de povoamento do antigo norte goiano e da cidade de Araguaína teve início na década de 50 e 60, período em que políticas públicas foram implantadas com o objetivo de erguer a posição social e econômica do país. Dentre elas está a construção da BR-153, essa refletiu no processo de ocupação territorial e no desenvolvimento de cidades ao longo da rodovia, entre elas Araguaína. As cidades que ficavam a margens do rio Tocantins e Araguaia que davam suporte a circulação de pessoas e mercadorias, ficaram isoladas, conseqüentemente as cidades que surgiram ao longo da rodovia passavam a exercer essa funcionalidade devido o transporte rodoviário ser uma opção de menor custo financeiro e rapidez. Portanto, Araguaína tem sua história ligada a projetos governamentais do então Presidente da República Juscelino Kubitschek (Figura 02) que tinha por objetivo desenvolver a Região Norte de Goiás. Segundo ele:

A Nação toda se levanta e se prepara para a esse surto de desenvolvimento que era aguardado por várias gerações e que, culminando nos dias de hoje, propiciará às futuras um Brasil mais forte e mais poderoso. (JUSCELINO KUBITSCHKEK, apud VINHAL, 2009, p.23)



FIGURA 02- - Imagem documental 1 Juscelino Kubitschek (4º da dir.) e a Senhora Sara (ao centro das senhoras) em visita às obras da rodovia Belém-Brasília. (CPDOC/FGV/Arquivo Nelson de Melo/2ª rem.). Fonte: Vinhal, 2009, p.31

Tais mudanças colaboraram para o desenvolvimento de Araguaína, que deixa de ser povoado e passa a ser uma cidade com um centro comercial forte e estratégico. Harvey (2004, apud COSTA e LOPES) acredita que:

[...] os investimentos em infraestruturas sempre geram distorções e desenvolvimentos geográficos desiguais, e estes atraem ainda mais desenvolvimento, como parte da sinergia inevitavelmente quando as atividades do livre mercado se envolvem na produção do espaço. (HARVEY 2004, *apud* COSTA e LOPES, 2017 p. 41).

Assim, investimentos na infraestrutura, entre os quais, apoios fiscais e financeiros e pavimentação de rodovias permitiram o escoamento da produção, ocasionando mudanças espaciais e sociais, contribuindo para que a cidade se tornasse um importante centro urbano do Norte do tocaninense.

Embora seu processo de povoamento tenha iniciado no final do século XIX, de acordo com Moraes (2014), atualmente Araguaína é considerada cidade média do norte tocaninense. Tendo uma importante presença econômica impulsionada pela agricultura e pecuária, o município também se destaca nos quesitos comercial, educacional e serviços. Portanto, é indispensável entender o processo de povoamento de Araguaína, as informações históricas da territorialização do supracitado município serão guia para uma análise e compreensão acerca da evolução e desenvolvimento do mesmo.

Seu processo de povoamento iniciou-se no final do século XIX, o território que atualmente pertence à Araguaína pertencia à tribo dos índios Carajás, que habitavam a região entre os rios Lontra e Andorinha. Os primeiros moradores que iniciaram o processo de ocupação foram famílias vindas do estado do Piauí constituídas por pequenos agricultores.

No início do seu povoamento a cidade era conhecida como Livra-nos- Deus, pelo temor aos indígenas e aos animais existentes na região. O povoado possuía localização geográfica bastante isolada, progredindo lentamente, sem estrada de acesso, apenas por precários caminhos que ligavam a outros povoados que margeavam ao rio Tocantins. (ARAGUAÍNA 2004, *apud* MORAIS p.29)

Com a vinda de mais famílias o povoado passa a ser chamado de Lontra pertencente ao município São Vicente do Araguaia (atual Araguatins); anos depois passou a pertencer a Boa Vista do Tocantins (atual Tocantinópolis). Em 1948 o então povoado passou a ser chamado de fato Araguaína em homenagem ao rio

Araguaia, passando a fazer parte do município de Filadélfia; em 1953 o povoado de Araguaína passou a ser distrito; e finalmente em novembro de 1958 através da Lei nº. 2,125 ocorreu à emancipação do município de Araguaína. (IBGE, 2018).

Araguaína é um município influente economicamente no estado do Tocantins devido sua relevância regional. Localizado na região norte do estado do Tocantins, a cerca de 380 km da capital Palmas,

Araguaína é considerada uma cidade polo prestador de serviços nas áreas da saúde, educação, lazer, segurança e consumo atendendo as suas necessidades e de regiões interestaduais próximas, além de pequenos municípios que se encontram em seu entorno.

Souza acredita que ão polo de crescimento tem uma forte identificação geográfica, porque é produtor das economias de aglomeração geradas pelos complexos industriais, que são liderados pelas indústrias motrizesò(SOUZA 2005, p. 180).

Portanto, os empresários possuem interesse em se fixar onde existem várias opções de fornecedores, os comerciantes e prestadores de serviços também tem empenho de se concentrar nesse espaço, as ações cooperadas entre eles, resulta na venda de produtos e serviços com o preço menos elevado.

A formação de aglomerados proporciona um ambiente construtivo e eficiente para o diálogo entre empresas e seus fornecedores, governo e outras instituições de destaque (PORTER, 1999, *apud* WITTMANN E RAMOS 2004, p. 21).

Segundo Silva (2004. p.30) ãa concentração espacial das transações e agentes econômicos reflete em um ganho de produtividade, tanto para produtores como para consumidores.à

Nesse sentido, a posição de centralidade assumida por Araguaína levou ao agrupamento da produção de empresas. As empresas buscam economizar em tempo e deslocamento, e a localização geográfica de Araguaína possibilita uma forte integração regional para a circulação mercadorias e pessoas que também buscam reduzir o tempo e preço necessário para adquirir um produto ou serviço, realizando o menor número de deslocamento possível.

Souza (2005; p.226) acredita que a impossibilidade do desenvolvimento sem a participação do Estado, porque o crescimento econômico tende a efetuar-se com profundos desequilíbrios sociais e regionais [...] para ele:

Diante do exposto, com a construção da rodovia Belém Brasília, além dos incentivos fiscais concedidos pelo Estado (financiamentos no setor agropecuário), influenciou a chegada de empresários e fazendeiros. Os investimentos estatais fizeram com que houvesse uma melhoria na infraestrutura do município proporcionando um crescimento populacional sem precedentes do antigo Norte Goiano.

É papel do governo fornecer o ambiente para investimentos, com leis e regulamentos, instituições respeitadas, viabilizar em parceria para a adequada infraestrutura (portos, aeroportos e cadeia do frio) [...] (NEVES, ZYLBERSZTAJN e NEVES, 2005 p. 34)

Atualmente, seu comércio é mantido pelo agronegócio, agricultura e pecuária. O município tem a participação de várias empresas ligadas ao setor agropecuário, entre elas os frigoríficos.

As indústrias motrizes atraem as empresas satélites, fornecedoras ou compradoras de insumos, desencadeando o crescimento local e regional. Assim o governo tem empresas [...] utilizam-se incentivos fiscais, empréstimos subsidiados, treinamento de mão-de-obra e instalação de infraestrutura para motivar a vinda de grandes empresas para determinada áreas. (SOUZA, 2005 p. 181)

Portanto, a função da agricultura no processo de desenvolvimento mostra uma falsa divisão entre o desenvolvimento agrícola e industrial. Ainda com os progressos tecnológicos no meio agrícola ainda há uma interdependência muito forte entre os dois setores.

De acordo com Wittmann e Ramos:

[...] em muitas regiões, o próprio surgimento de formas embrionárias de identidade regional pode ser atribuído à criação das Universidades, por atraírem alunos de vários municípios localizados em suas de influência [...] as Universidades tem sido as principais organizações do interior cuja atuação tem alcance efetivamente regional. (WITTMANN e RAMOS, 2004; p. 9).

Diante desse fato, a região passa a criar modelos de educação voltados a formação de mão de obra. A prestação de serviços de educação superior reforça a funcionalidade do município em todo o norte tocantinense, que desempenha um

poder de atração de estudantes de pequenos municípios em seu entorno e de outros estados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O município de Araguaína possui relações estabelecidas com pequenos municípios da região norte do estado do Tocantins e com os Estados do Pará, Piauí e Maranhão. A oferta de distintos serviços na área da saúde, ensino superior, diversidade de atividades comerciais, serviços bancários, localização de sedes e filiais de empresas, entre outros, os quais colaboraram para que Araguaína devido sua funcionalidade se tornasse um grande centro regional como será discutido nos próximos parágrafos.

Neste estudo utilizamos para a finalidade da pesquisa as Regiões de Influências das Cidades (REGIC), formulada pelo IBGE (2007). Portanto, para uma melhor concepção de como funciona a REGIC é imprescindível uma abordagem sobre conceitos de rede urbana.

Segundo Corrêa (*apud* OLIVEIRA *et al.*, 2008, p.27), a rede urbana é o meio através do qual a produção, circulação e consumo se realizam; nota-se neste contexto a importância que existe na rede urbana para o desenvolvimento do mercado.

O conceito de redes criado por Santana *apud* Oliveira *et al.*, (2008, p. 26) designa um conjunto de linhas entrelaçadas [...] a analogia das linhas nos remete ao sentido de ligação, de junção de pontos separados; desta forma e seguindo o raciocínio anterior, a ligação entre os pontos de uma rede urbana facilita tanto o desenvolvimento como o crescimento econômico. Ainda nessa perspectiva Santana desenvolve a seguinte ideia:

As redes se distribuem espacialmente por se constituírem como elementos espaciais concretos e sócio espaciais. Elementos espaciais concretos porque podem ser constituídos de elementos sólidos, portanto tangíveis, com clara presença sobre o território fazendo parte da estrutura espacial de uma sociedade, como as rodovias, redes de energia elétrica e fios de telefone. Sócio espaciais porque não se explicam por isso, mas pela sua presença e contribuição nas relações sociais e de produção, porque podem agilizar os processos sociais de reprodução da sociedade, na medida em que, ao ser parte do espaço geográfico, também é suporte, porque as relações são construídas quotidianamente como resultado das relações sociais, suporte para estas; porque por vezes intangíveis ainda assim permitem e ou restringem a circulação, de bens e de pessoas. (SANTANA, *apud* OLIVEIRA *et al.*, 2008, p.26)

A pesquisa REGIC existe no IBGE desde os anos 1966 e é fundamental para o entendimento da rede urbana brasileira. Têm por finalidade determinar critérios para definir quais cidades são metrópoles, capitais regionais e outros centros urbanos e até onde se estende às regiões associadas a cada uma dessas cidades.

A REGIC demonstra como se comporta a hierarquia da rede urbana brasileira e ocorre de 10 em 10 anos já que as mudanças na rede urbana ocorrem ao longo do prazo, as cidades foram classificadas em cinco grandes níveis, por sua vez subdivididos em dois ou três subníveis, Araguaína por sua vez é rotulada como capital regional, conforme pode ser observado na Tabela 03:

TABELA 03-Hierarquia da rede urbana de acordo com a REGIC- 2007.

Cidades	Capital regional
Características	- 70 centros; - Capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles; - Área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios.
Subdivisões	Capital regional A Capital regional B Capital regional C
Características	- 11 Cidades, com medianas de 955 mil habitantes e 487 relacionamentos. - 20 Cidades, com medianas de 435 mil habitantes e 406 relacionamentos. -39 cidades com medianas de 250 mil habitantes e 162 relacionamentos.

Fonte: Elaboração própria com dados extraídos do IBGE-REGIC (2007).

Conforme estudos desenvolvidos pelo IBGE- REGIC (2007) a rede urbana do Estado do Tocantins está ligada à rede urbana de influência de Goiânia (Figura 03).

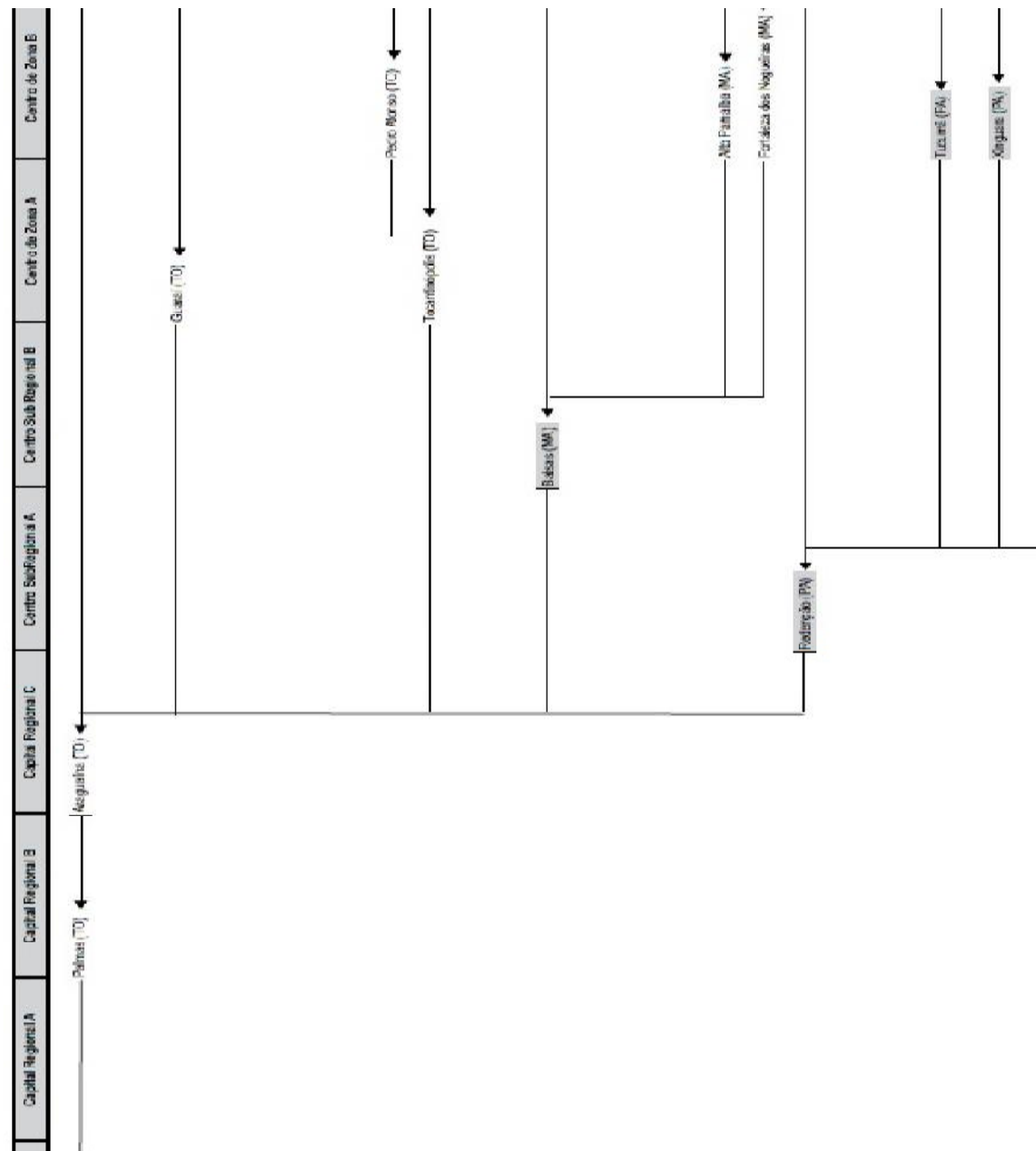


Figura 03: Matriz das regiões de influência de Goiânia- 2007. Fonte: Extraído: Regiões de Influência das Cidades 2007. IBGE 2008

Segundo o IBGE-REGIC (2007) A rede urbana de Goiânia concentra 2,8 % do PIB nacional. Como podemos observar na figura 03 e figura 04 (Mapa), fazem parte dessa rede: Palmas (capital regional B), Araguaína (capital regional C),

Anápolis, Itumbiara, Rio Verde e Redenção (centros sub-regionais A), Balsas e Gurupi (centros sub-regionais B). Permitindo dessa forma, influências mútuas econômicas e sociais entre os municípios.

A criação do Estado do Tocantins e de sua capital altera a estruturação da rede de Goiânia. Palmas, além de assumir a função de capital do novo estado, demonstra forte centralidade e, embora se mantenha na região de influência de Goiânia, efetivamente articula na própria rede, na qual Araguaína divide sua região de influência com Marabá no sul do Pará, na área de Redenção, antes diretamente subordinada a Belém; e com Balsas, no sul do Maranhão, que está ligada a três centros, Imperatriz e Terezina, além de Araguaína em padrões que evidenciam a permanência de certa fluidez naquela área. (...) Imperatriz passa a ligar-se com São Luís, e não mais a Belém. (IBGE, 2007, p. 17).

O próprio documento de Regiões de Influência das Cidades do IBGE (2008) atualiza esta hierarquia ao classificar Araguaína como capital regional B, nos mesmos níveis de Marabá-PA e Imperatriz-MA. No entanto, cinco anos após a realização da última pesquisa REGIC, uma nova dinâmica de rede urbana foi apresentada, conforme dados do IBGE a hierarquia dos centros se alterou:

No segundo nível, das capitais regionais, há alguns centros que em 1966, eram classificados no terceiro nível, o dos centros sub-regionais. São exemplo deste movimento ascendente, no Norte do País, Porto Velho (RO), Rio Branco (AC), Marabá e Santarém (PA), e Macapá (AP); no Nordeste, Imperatriz (MA) e Barreiras (BA); no Centro-Sul, Volta Redonda- Barra Mansa (RJ), Santos e São José dos Campos (SP), Cascavel (PR), Dourados (MS). E existem casos mais extremos que são os de Boa Vista (RR), de Araguaína (TO), de IpatingaCoronel Fabriciano-Timóteo (MG) e de Novo Hamburgo-São Leopoldo (RS), que saltam do quarto nível para o segundo, e o de Palmas, criada em 1989, também no segundo nível. (IBGE, 2008, p. 6).

Nesse contexto, Araguaína passou a ser caracterizada como capital Regional B e meditada como a única cidade média no norte do Tocantins. Hoje, segundo dados do IBGE (2018) o município conta com uma população estimada de 177.517 e polariza mais de 52 localidades em seu entorno.

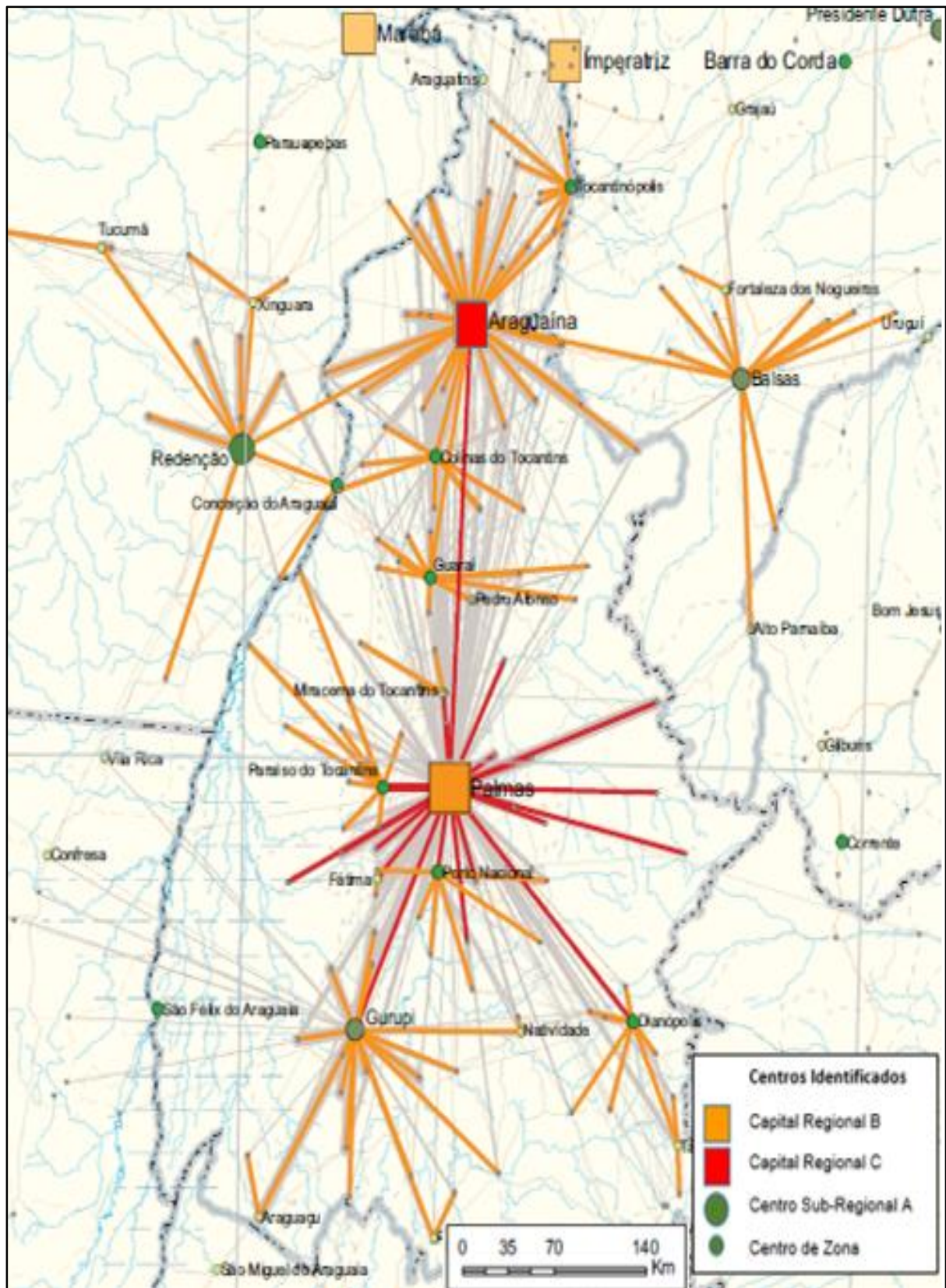


FIGURA 04-Mapa Araguaína/TO como Capital Regional C. Fonte: Extraído: Regiões de Influência das Cidades 2007. IBGE 2008; adaptado pela autora.

As estratégias estatais como a Construção da Belém- Brasília, incentivos fiscais e financeiros para a agropecuária, melhorias na infraestrutura, entre outros, atraíram um impressionante contingente populacional para Araguaína.

Segundo dados do IBGE (2010) em 1970 Araguaína possuía uma população de 37.780 habitantes, enquanto 2010 apresentavam entorno de 150.484 habitantes. O aumento demográfico entre os anos 1970 e 2010 foi espetacular, houve um forte crescimento da população urbana desde os anos 1970 com diminuição da população rural, conforme ilustrado na Figura 05:

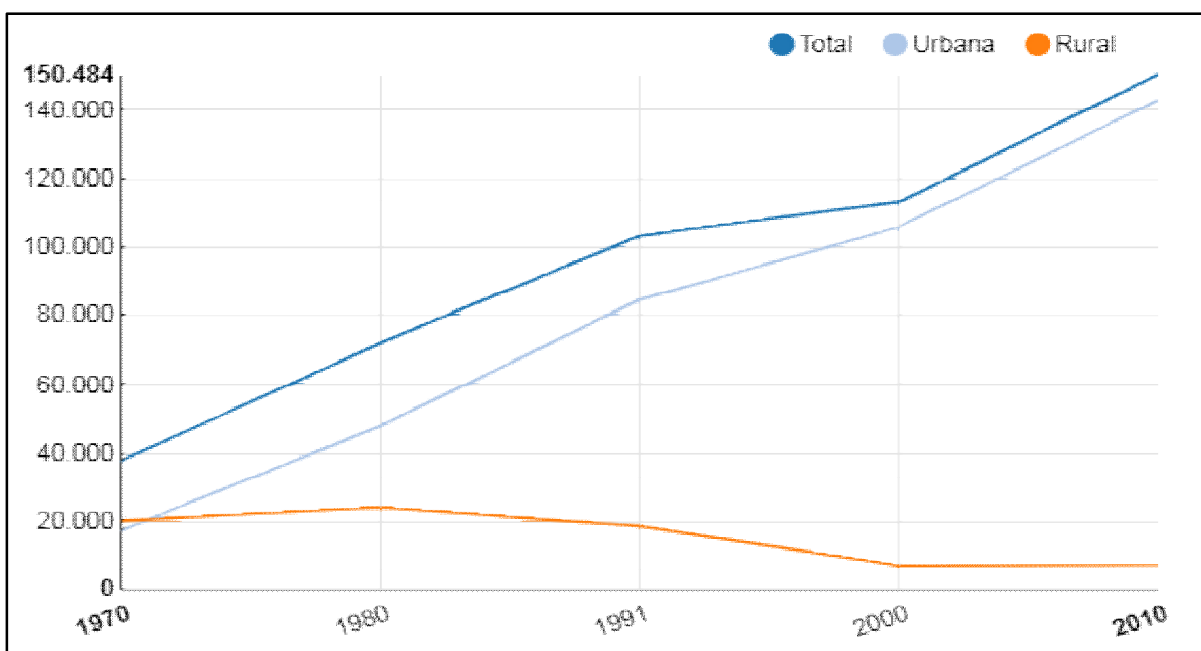


FIGURA 05-População residente por situação de domicílio. Fonte: extraído: IBGE, 2010.

Como se observa, Araguaína sempre teve progressos significativos nos números de habitantes a cada censo demográfico, exceto no período de 1991 a 2000 quando o município teve um pequeno acréscimo na população desde a sua emancipação política.

Segundo Vasconcelos este processo acelerado de expansão urbana de Araguaína pode ser demonstrado pelo número de loteamentos e bairros produzidos nos últimos 40 anos. Somente nas décadas de 1970 e 1980, 54% do atual perímetro urbano já estava delimitado pelos loteamentos, complementando com 11% ao longo dos anos de 1990, e mais 15,5% até 2012. (VASCONCELOS FILHO *apud* ANTERO

2016, p. 9). A centralidade de uma cidade está ligada com sua capacidade de atrair e agrupar. Araguaína, por exemplo, agrupa várias unidades de comércio (lojas de vestuário, produtos agrícolas, etc.) e de serviços (agências de bancos, fórum, consultorias, etc.) e uma expressiva rede de infraestrutura de circulação. Segundo Antero(2016) na década de 1960, Araguaína ainda se estruturava comercialmente com lojas de tecidos, comércio de secos e molhados, serviços de dormitórios, hotéis, danceteria, cinema, restaurante e cooperativa de produtores rurais. Neste período, a economia primária estava centrada no coco babaçu, seguido pelo arroz, amendoim e algodão, além da extração de madeira e peles de animais silvestres, que intermediados pelas cidades goianas de Anápolis e Goiânia chegavam até o Sudeste brasileiro (VALVERDE e DIAS 1967 *apud* ANTERO, p.6).

Antero (2016, p. 6) relata as transformações no espaço araguainense em 1965, com a emergência comercial em sua principal avenida (Figura 06), a Cônego João Lima, e cita uma descrição da cidade com certo nível de especialização feita por Valverde e Dias:

Há casas em construção e um comércio desordenado, rústico, embora com certas lojas especializadas: casa de fazendas, barbeiro, relojoeiro, até instituto de beleza. Isto junto com vendas que negociam de tudo! (VALVERDE e DIAS, 1967, *apud* ANTERO, p. 6).



FIGURA 06-Vista da maior avenida comercial de Araguaína: Av. Cônego João Lima. Fonte: Itamar Araújo Moraes. Setembro de 2014

Atualmente o setor varejista em Araguaína é muito forte, nas principais avenidas no centro da cidade encontra-se lojas de roupas, eletrodomésticos, salão de beleza, setor alimentício, etc. Possui um mercado muito promissor e vem atraindo também franquias que já contam com marcas famosas como: Subway, San Reno, Arezzo, CarmenSteffens.

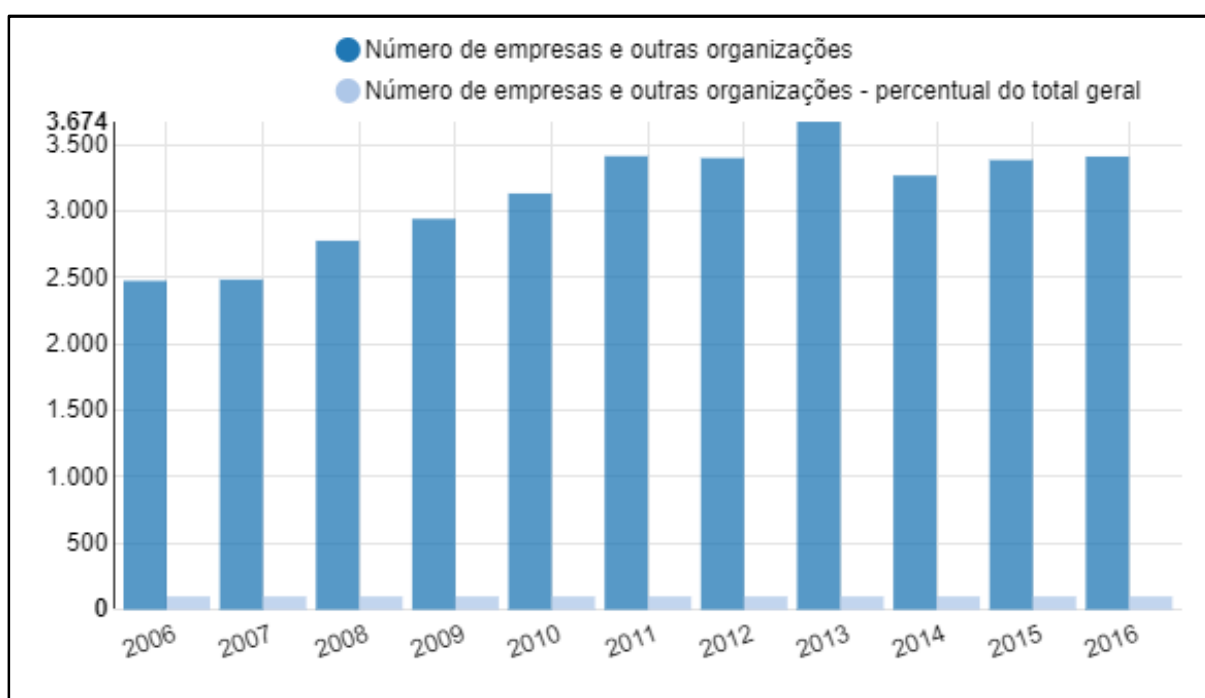


FIGURA 07-Empresas e outras organizações, por seção de informação
Fonte: Extraído do IBGE- Cadastro Central de Empresas

Empresas de ramos diferentes se instalam com o objetivo de investir na região que possui localização estratégica, abrindo novas vagas de empregos, gerando renda, e trazendo inovações para diversas áreas.

Podemos observar na figura 07 que entre os anos 2006 e 2013 houve uma ampliação no número de empresas, isso se deu por conta de investimentos em mobilidade, acessibilidade e segurança no trânsito com a reconstrução e pavimentação de vias entre outros. A cidade ainda conta com um aeroporto que possibilita a vinda de empresários de outras cidades e capitais.

O município possui demandas para obras comerciais, residenciais e públicas, isso faz com que o município se destaque sendo a cidade que mais emprega no Tocantins superando a Capital Palmas em números de empregos admitidos conforme pode ser observado na Figura 08.

SETEMBRO/2018					NO ANO **				EM 12 MESES ***			
MUNICÍPIO	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR % *	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %
ARAGUAÍNA	1.165	742	423	1,50	8.838	7.728	1.110	4,00	11.221	10.343	878	3,14
ARAGUATINS	28	17	11	0,89	334	242	92	7,69	393	305	88	7,33
COLINAS DO TOCANTINS	122	87	35	1,20	1.076	944	132	4,68	1.680	1.545	135	4,79
GURUPI	279	305	-26	-0,21	3.585	3.118	467	3,84	4.455	4.113	342	2,78
PALMAS	2.033	1.871	162	0,22	20.422	19.401	1.021	1,37	26.635	26.126	509	0,68
PARAÍSO DO TOCANTINS	403	371	32	0,33	4.293	3.616	677	7,51	5.852	5.086	766	8,58
PORTO NACIONAL	503	555	-52	-0,77	3.141	2.599	542	8,58	3.861	3.362	499	7,84
TOTAL	4.533	3.948	585	0,43	41.689	37.648	4.041	3,02	54.097	50.880	3.217	2,39

FIGURA 08-Evolução do emprego formal em municípios do Tocantins- setembro/2018.

Fonte: Extraído do MTE-Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (2018).

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Araguaína teve um valor positivo de 1.165 novos empregos de carteira assinada. O segredo para o desenvolvimento de indústrias se deve a sua logística estratégica, por ser um polo no norte do Tocantins, e pela proximidade com os estados do Pará e Maranhão, além de estar próximo de Brasília e Goiânia, faz com que o transporte de produtos seja mais fácil. Araguaína cresceu em números de fábricas instaladas, à medida que também gerou inúmeros empregos. Neste contexto, compreende-se que a dinâmica de Araguaína está atrelada às políticas públicas de planejamento desenvolvidas, porém, essas políticas públicas não foram cruciais para a importância do município em análise.

4.1. FIRJAN DESENVOLVIMENTO

O Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal- IFDM- é um estudo que acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico do município com base em estatísticas públicas oficiais do Ministério do Trabalho, Saúde e Educação. São analisadas três áreas de atuação/; Emprego e Renda, Educação e Saúde

O índice faz referência ao ano de 2016, e traz comparação com outros anos as séries históricas, iniciada em 2005. Dessa forma, se faz possível identificar a melhoria ocorrida no município de Araguaína nesse determinado período.

4.1.1 IFDM ĩ Saúde

Segundo os dados da FIRJAN desenvolvimento, observa-se na figura 09 abaixo o indicador da saúde. Para sua construção se utilizam os dados de proporção de atendimento adequado de pré-natal, óbitos por causas mal definidas, óbitos infantis por causas evitáveis e Internações sensíveis à atenção básica.

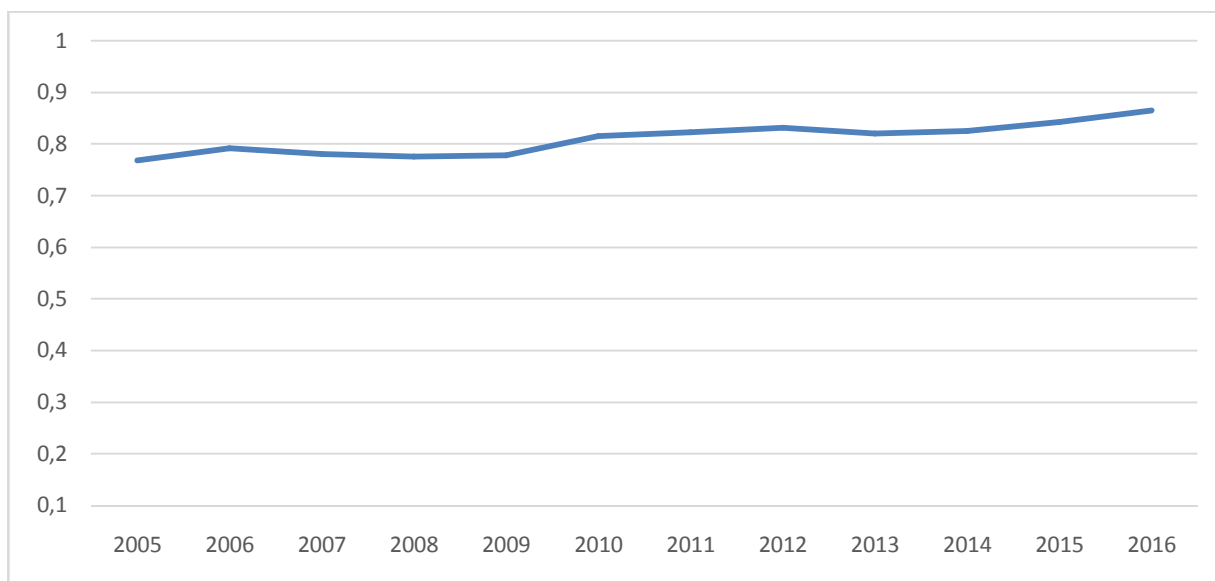


FIGURA 09- Gráfico do índice FIRJAN de desenvolvimento municipal ĩ Saúde.

Fonte: Elaboração própria com dados da FIRJAN 2018.

No gráfico da FIRJAN ĩ Saúde se nota que em seus indicadores entre o período 2005 a 2016, os números refletem um desenvolvimento moderado entre 2005 a 2009, com suas notas oscilando aproximadamente entre 0,76 e 0,79. Tendo em seguida indicadores que mostram um alto desenvolvimento na área de saúde com oscilações entre aproximadamente 0,81 a 0,86. Estes números mostram que o desenvolvimento municipal nesta área detém uma grande preocupação nos

resultados, no que se referem a atendimento adequado de pré-natal, óbitos por causas mal definidas, óbitos infantis por causas evitáveis e Internações sensíveis à atenção básica. Ou seja, no caso do atendimento de pré-natal o qual é um indicador que identifica o número de gestantes com mais de seis atendimentos no pré-natal, bem como a infraestrutura de prestação de serviços como hospitais e postos de saúde, e de políticas públicas preventivas e assistenciais para a gestante. Em 2005 o município apresentava no total 53 estabelecimentos de saúde, constituindo 28 na área privada e 25 na área pública. Posteriormente, no ano de 2009 esse número se altera consideravelmente para 67 estabelecimentos, no qual 38 são na área privados e 28 na área pública. Estes números mostram houve investimentos tanto públicos quanto privados na saúde, contribuindo com que o município de Araguaína seja referência na área de saúde corroborando com as informações do REGIC.

4.1.2. IFDM- Emprego e Renda

Observa-se na Figura 10 a baixo as variáveis emprego e renda. O IFDM emprego e renda é composto por duas dimensões: Emprego- que avalia a geração de emprego formal e a taxa de formalização do mercado de trabalho- e Renda que acompanha a geração de renda, massa salarial real no mercado de trabalho formal e o índice Gini de desigualdade de renda no trabalho formal.

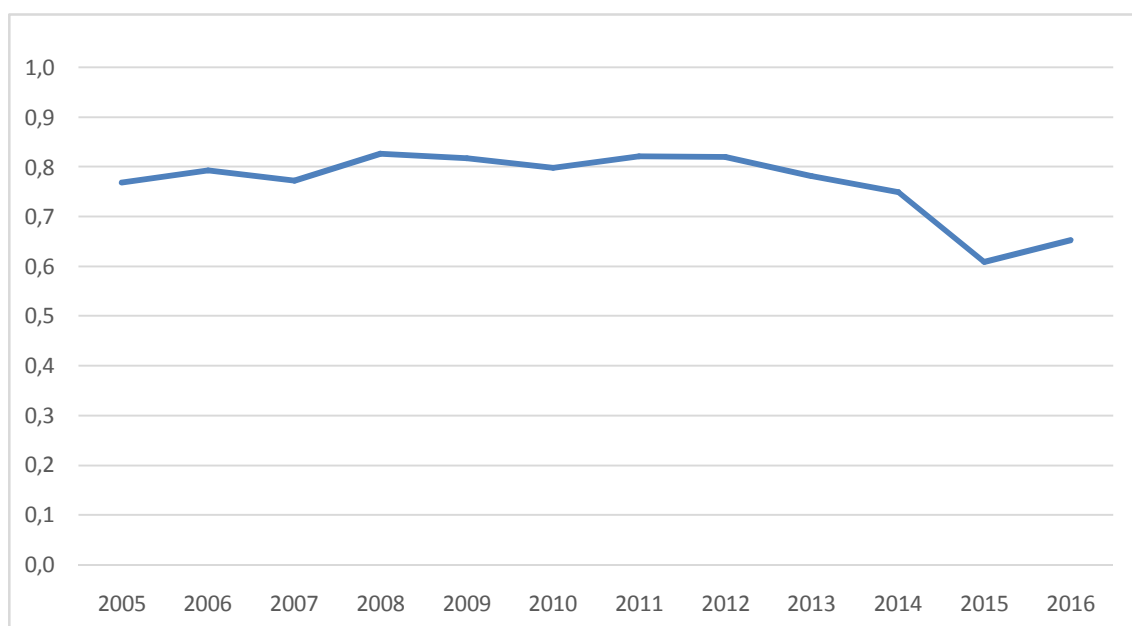


FIGURA 10-Gráfico do índice FIRJAN de desenvolvimento municipal - Emprego e Renda.
Fonte: Elaboração própria com dados da FIRJAN 2018.

Na análise do gráfico Emprego e Renda revela que os indicadores Emprego e Renda entre o período de 2005 a 2007 refletem um desenvolvimento moderado com suas notas oscilando entre 0,76 e 0,79. Em seguida, houve uma evolução significativa dos indicadores, com notas oscilando entre 0,82 e 0,81 evidenciando um alto desenvolvimento entre o período de 2008 a 2009. Nota-se uma alternância no desenvolvimento entre moderado e alto entre os anos 2010 e 2014.

Porém, entre o período de 2015 a 2016 evidenciou uma desaceleração atípica com notas que variam aproximadamente entre 0,60 a 0,65, devido à retração econômica e queda extemporânea.

QUADRO 02-Comportamento do Mercado de Trabalho Formal em Araguaína/ TO

Araguaína	2014			2015			2016		
	Admitidos	Desligados	Total	Admitidos	Desligados	Total	Admitidos	Desligados	Total
Indústria	102	-62	40	106	-72	34	143	-56	87
Construção Civil	444	-182	262	280	-361	-81	28	-44	-16
Comércio	439	-202	237	340	-201	139	248	-108	140
Serviços	397	-241	156	292	-203	89	210	-216	-6
Agropecuária	147	-41	106	47	-30	17	29	-14	15
Total	1529	-728	801	1065	-867	198	658	-438	220

Fonte: Elaboração própria com dados extraído do MTE-Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (2018).

A análise do Quadro 02 corrobora com o que foi mencionado anteriormente, em 2014 Araguaína empregou um total de 1.529 trabalhadores e alcançou cerca de 728 trabalhadores desligados, apresentando um valor positivo de 801 novos empregos de carteira assinada. Nota-se que a área que mais empregou foi a da construção civil (29%), seguido pelo comércio (28%), serviços (25%), agropecuária (9%) e indústria (6%).

Já em 2015, se comparado ao ano anterior, houve um aumento de 19% no número de desligamentos e uma queda de 75% no número de novos empregos de carteira assinada. Neste período o número de admitidos no setor da construção civil caiu 63%.

Porém, em 2016 foi o ano que apresentou o menor número de admissões, com 658 trabalhadores. Entre o período de 2015 a 2016 a taxa de desligados caiu 49% e apresentou um saldo positivo de empregados 11,1%. O número de admissões na construção civil caiu expressivamente, com um saldo negativo na geração de empregos.

4.1.3. IFDM- Educação

A Figura 11 abaixo representa o indicador IFDM da educação, este indicador detém a oferta de educação infantil e a qualidade da educação prestada no ensino fundamental em escolas públicas e privada.

Para a sua construção utiliza os dados de atendimento à educação infantil, abandono no ensino fundamental, distorção idade-série do ensino fundamental, docentes com ensino superior no ensino fundamental, média de horas-aula diária no ensino fundamental e nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do ensino fundamental.

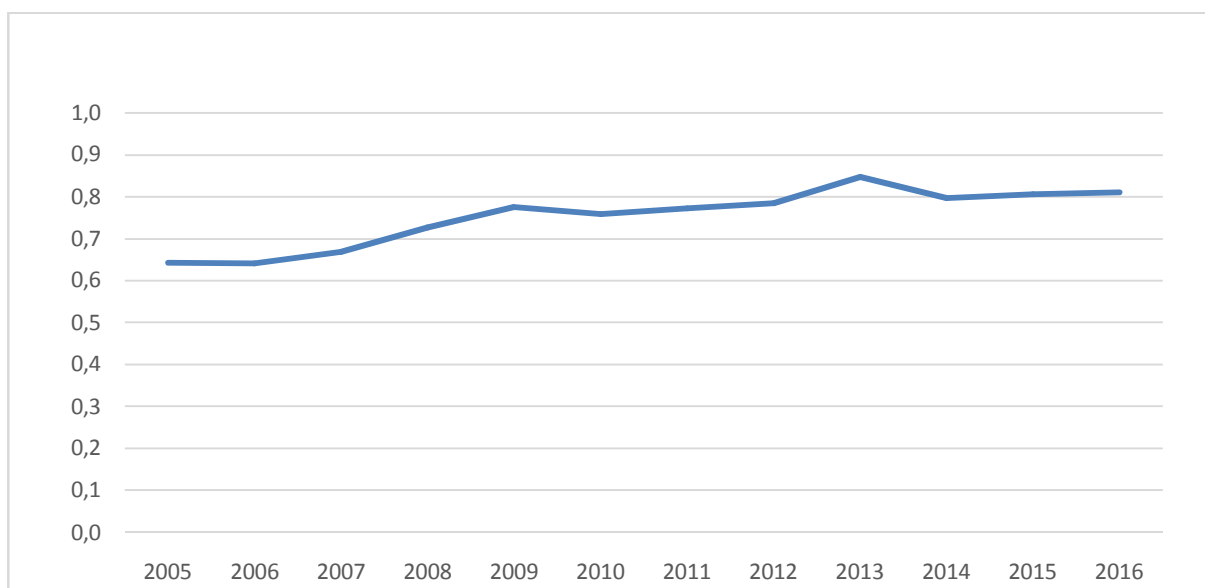


FIGURA 11-Gráfico do índice FIRJAN de desenvolvimento municipal em Educação.

Fonte: Elaboração própria com dados extraídos da FIRJAN 2018.

No gráfico FIRJAN- Educação se observa em seus indicadores entre o período 2005 a 2016 apresenta um comportamento constante de desenvolvimento, com sua menor nota de 0,64 pontos e com o seu maior nível de 0,84 pontos, possuindo uma oscilação média de aproximadamente 0,74 pontos. Em 2013 Possuindo indicadores na área da educação que mostram um alto desenvolvimento em 2013 com nota de 0,84 pontos.

Os números mostram a preocupação do município com o desenvolvimento nesta área, principalmente no que se refere ao número de matrículas em creches e pré-escolas, da promoção o acesso à educação e o fornecimento de um ensino de qualidade, garantir a continuação do aluno na escola diminuindo o abandono escolar durante o ano letivo.

No entanto, outros indicadores importantes são a qualificação dos docentes e o acompanhamento da distorção idade-série. Um aumento no indicador idade-série significa o prolongamento de alunos no sistema e o adiamento de sua entrada no mercado de trabalho, refletindo diretamente na elevação do custo econômico da educação.

Portanto, os números mostram que o município de Araguaína é referência na oferta de educação infantil além de apresentar aspecto de cidade universitária em decorrência das universidades, escolas técnicas e profissionalizantes que causam uma dinâmica na economia local, conforme pode ser observado na Tabela abaixo.

TABELA 04: Instituições de ensino- Araguaína/TO no período de 2005-2017

Ano	Ensino Pré-escolar	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior
2005	44	102	21	9
2017	84	101	26	38

Fonte: Elaboração própria com dados extraídos do IBGE- Ensino 2005- 2017 e E-MEC.

A Tabela 04 mostra o desenvolvimento das unidades de ensino entre o período 2005 a 2017, nota-se que o número de instituições de ensino fundamental mostrou uma pequena queda de 0,98%, respectivamente as instituições de ensino superior apresentou um elevado grau de crescimento de 23,68%, perdendo somente para as instituições de ensino pré-escolar que apresentou em percentual uma evolução de 52,38%.

Portanto, os investimentos do governo com obras que envolve construção de Escolas de tempo Integrais foram responsáveis pelo aumento significativo, que pode ser percebido na tabela acima. Em relação ao ensino superior, os estudantes vindos de municípios circunvizinhos e de outros Estados colabora para que o município se consolide cada vez mais como um polo educacional.

4.1.4. IFDM- Geral

Como visto anteriormente, a crise econômica que teve início em 2014 causou uma forte recessão em Araguaína, comparando com ano de 2013 as áreas de saúde e educação tiveram o menor avanço, além de perdas no mercado de trabalho nos últimos anos.

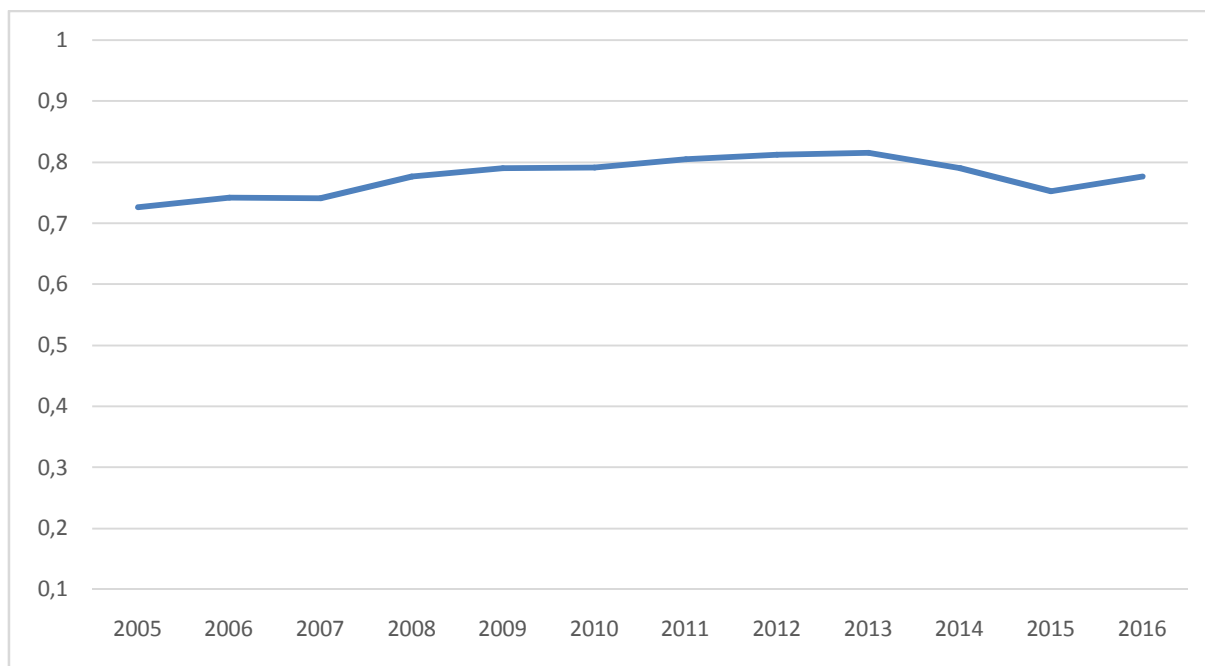


FIGURA 12-Gráfico do índice FIRJAN de desenvolvimento municipal – Geral.

Fonte: Elaboração própria com dados da FIRJAN 2018.

Porém, o IFDM- Geral do município (Figura 12) se manteve constante com um desenvolvimento moderado que oscila entre 0,72 pontos e seu maior nível de 0,81 pontos. Apresentando um alto desenvolvimento entre os anos 2011 a 2013.

Contudo, nota-se a competência municipal de Araguaína na preocupação com resultados positivos no que se refere a um ambiente de negócios favorável à geração local de emprego e renda, educação infantil e fundamental e atenção básica em saúde.

Portanto, de acordo com o gráfico XX através da média simples dos resultados obtidos em cada uma dessas três vertentes, Araguaína é classificada como um município que possui um desenvolvimento moderado com uma oscilação média de 0,77 pontos.

4.2.FIRJAN GESTÃO FISCAL

O Índice FIRJAN de Gestão Fiscal (IFGF) se baseia em dados inéditos publicados pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Possui cinco indicadores e a leitura dos resultados é bastante simples: a pontuação varia entre 0 e 1, sendo que, quanto mais próxima de 1, melhor a situação fiscal do município.

Veremos a seguir uma análise dos cinco indicadores: Receita Própria, gasto com pessoal, Investimentos, Liquidez, Custo da Dívida e o índice geral do IFGF.

O índice faz referência ao ano de 2016 constituído com dados nos resultados fiscais declarados pela prefeitura de Araguaína. Tem por objetivo identificar desafios da gestão municipal na alocação de recursos, além de mostrar como as contribuições pagas pela sociedade são conduzidas pela prefeitura.

4.2.1. IFGF- Receita Própria

O indicador IFGF- Receita própria tem como finalidade ponderar o grau de dependência da prefeitura no tocante as transferências intergovernamentais, medindo o total de receitas geradas pelo município em relação ao total de receitas correntes líquidas.

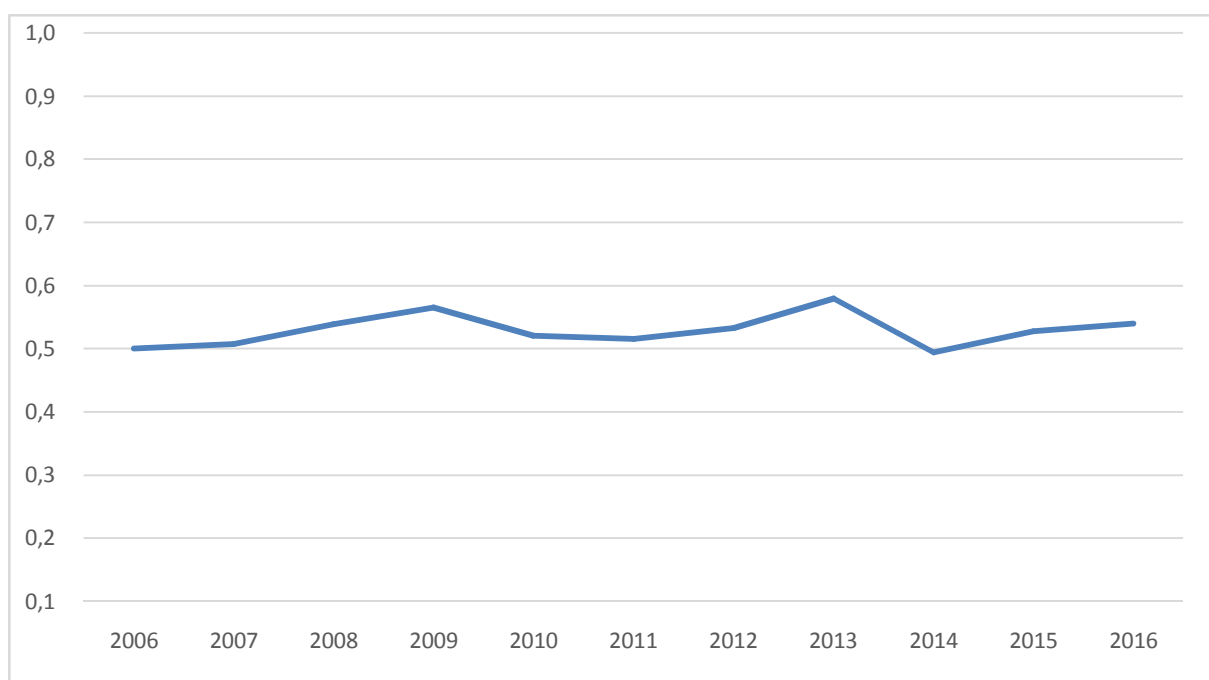


FIGURA 13-Gráfico do índice FIRJAN Gestão Fiscal - Receita Própria.
Fonte: Elaboração própria com dados da FIRJAN 2018.

Observa-se no Figura 13 que de 2006 a 2016 os índices apresentaram variações de 0,50 pontos, para uma nota de 0,54 pontos. Apresentando nesse período uma média de 0,57 pontos. Dessa forma, no que tange os conceitos de classificação do IFGF, Araguaína é considerada como conceito C, apresentando uma gestão em dificuldades, tornar-se visível que o município passava por uma situação fiscal difícil.

Portanto, a análise do indicador IFGF-Receita Própria mostra que Araguaína tem um desequilíbrio entre o volume de receitas e arrecadações próprias, possuindo um grau de dependência de transferências externas intergovernamentais.

4.2.2. IFGF- Gasto com Pessoal

Conforme dados da FIRJAN, o gráfico abaixo mostra o indicador Gasto com pessoal, para a sua construção foram utilizados dados de quando o município gasta com pagamento de pessoal em relação ao total de Receita Corrente líquida.

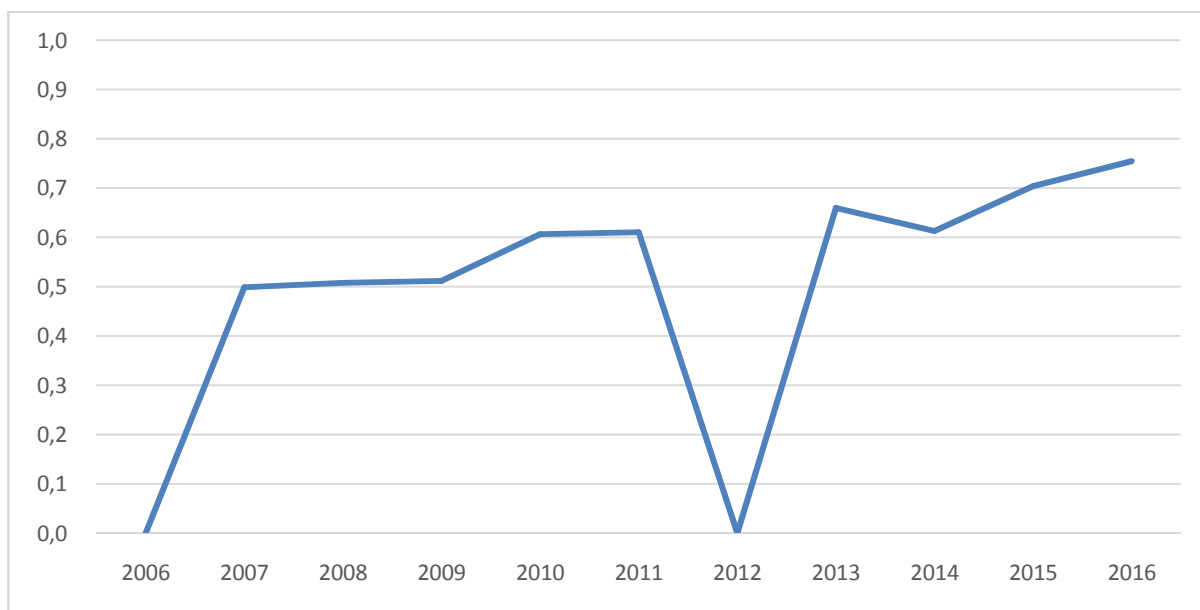


FIGURA 14-Gráfico do índice FIRJAN Gestão Fiscal - Gasto com Pessoal.
Fonte: Elaboração própria com dados da FIRJAN 2018.

Observa-se no gráfico (Figura 14) Gasto com Pessoal, que no ano de 2006 Araguaína apresentou uma nota de 0,00 pontos, revelando-se em uma gestão crítica no que se refere ao gasto com pessoal, sendo classificada como conceito D nos critérios do IFGF, significa dizer que as despesas com o funcionalismo público comprometeram uma parcela maior do orçamento municipal.

Em seguida entre os anos 2007 e 2011 houve uma evolução significativa dos indicadores com uma média de 0,54 pontos, em percentuais representa um aumento de 80%. Apesar do crescimento contínuo nesse período, em 2012 o município volta a cair de maneira drástica com nota de 0,00 pontos. Posteriormente, nota-se um crescimento significativo nos indicadores variando de 0,66 pontos em 2013 para 0,75 pontos em 2016. Essa melhoria expressiva foi resultado da preocupação do município com os resultados no que se refere ao gasto com pessoal. Nota-se que nesse período a prefeitura fez uma readequação para reduzir gastos visando uma melhor aplicação dos recursos, já que o comprometimento excessivo da receita municipal com essa despesa provocou na redução dos recursos designados para outros fins, afetando as políticas públicas em especial dos investimentos, como se observar na Figura 15.

4.2.3. IFGF- Investimento

O índice Firjan de investimentos mede a parcela do orçamento do município destinada aos investimentos. No Gráfico da figura 15, Investimentos se observa que em 2006 Araguaína passava por uma gestão classificada como crítica, os gastos com investimentos apresentaram um nível baixo, exibindo uma nota de 0,38 pontos, resultado do comprometimento do orçamento com despesas obrigatórias deixando pouco espaço para os investimentos. Porém, entre o período de 2007 a 2008 houve uma evolução surpreendente passando por variações entre notas de 0,93 pontos a 1,0 pontos, atingindo conceito A de uma gestão de excelência.

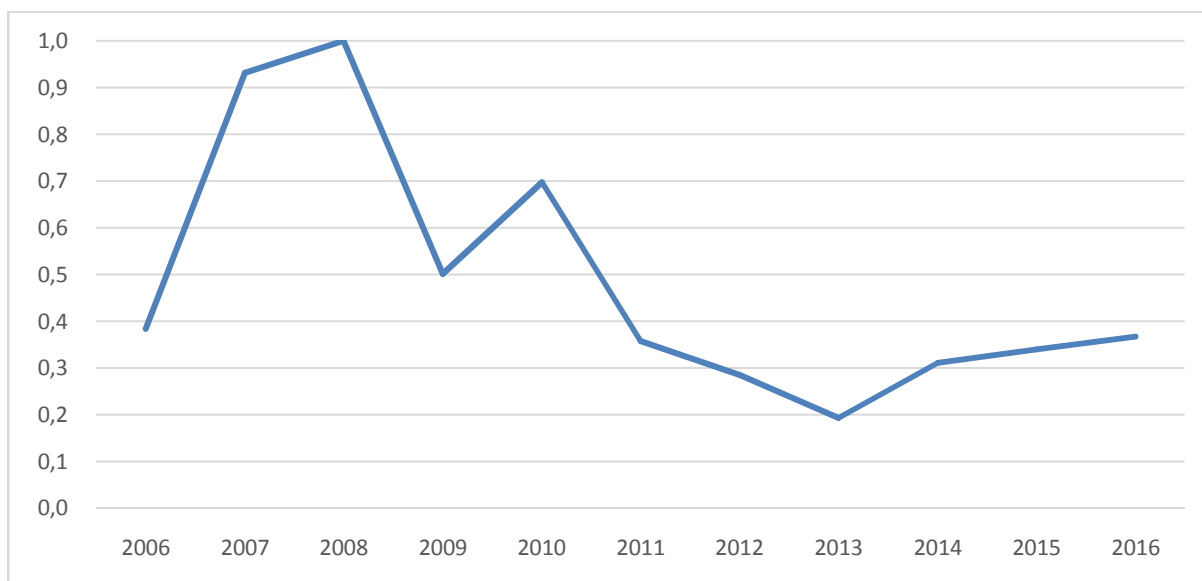


FIGURA 15- Gráfico do índice FIRJAN Gestão Fiscal - Investimentos.

Fonte: Elaboração própria com dados da FIRJAN 2018.

Essa evolução pode ser explicada pelo fato de 2008 ser ano eleitoral e último ano de uma gestão com dois mandatos consecutivos, entre 2001 e 2008. Embora a crise econômica tenha contrariado essa lógica, segundo o Índice Firjan de Gestão Fiscal (2016, p.22) o último ano de mandato é tipicamente aquele em que os municípios mais investem em média 20% a mais do que nos três anos anteriores.

Observa-se que a crise econômica exigiu um corte significativo dos investimentos. Em 2009 o número de investimento caiu expressivamente, oscilando entre uma nota de 0,50 pontos em 2009 para 0,19 pontos em 2013. Posteriormente, entre os anos 2014 a 2016 revela um aumento em percentual de 89,47%, que não foi o suficiente para tirar Araguaína do conceito D de gestão crítica dos investimentos.

4.2.4. IFGF- Liquidez

A Figura 16 abaixo mostra o indicador liquidez, para a sua construção são utilizados dados da relação entre o total de restos a pagar acumulados no ano e os ativos financeiros disponíveis para cobri-los no exercício seguinte.

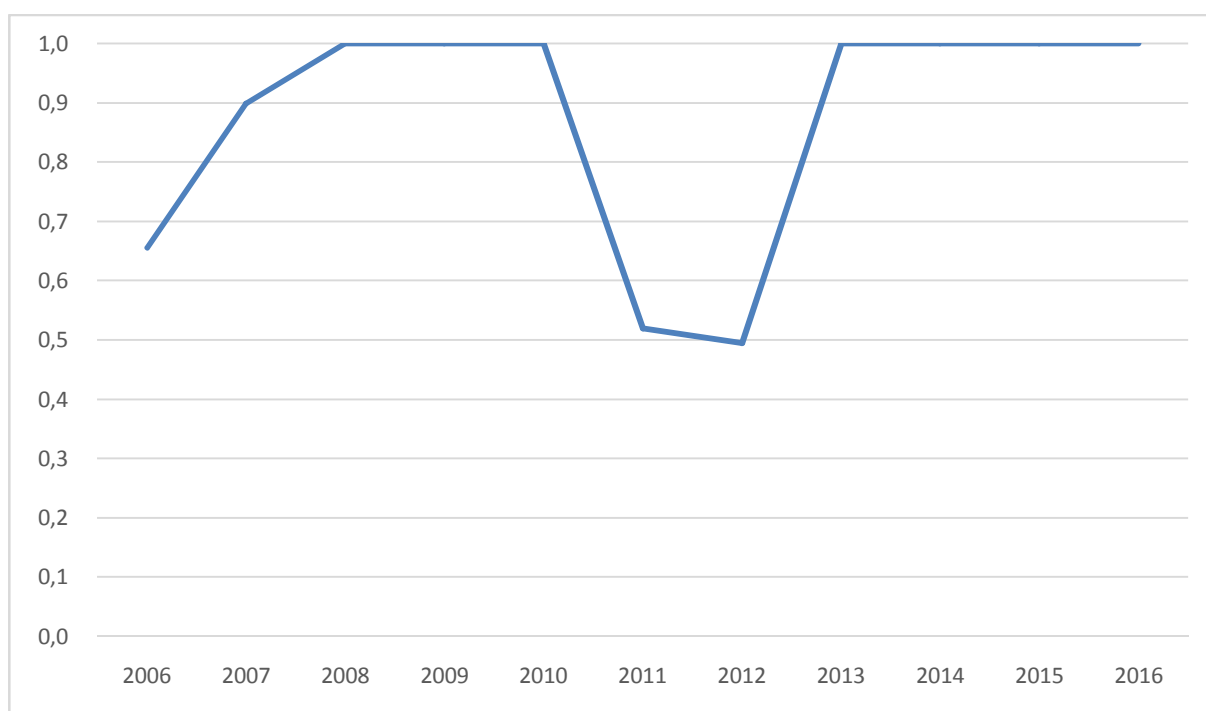


FIGURA 16-Gráfico do índice FIRJAN Gestão Fiscal - Liquidez.

Fonte: Elaboração própria com dados da FIRJAN 2018.

No gráfico FIRJAN- Liquidez os números refletem que o município tem uma grande preocupação nos resultados no que se refere aos pagamentos de despesas para o exercício seguinte com notas variando aproximadamente de 0,65 pontos em 2006 a 1,0 pontos em 2008, mantendo-se estável até 2010. Em seguida, os indicadores mostram uma queda entre os anos 2011 e 2012 com uma média de 0,50 pontos, restabelecendo no período de 2013 a 2016 uma média de 1,0 ponto, mantendo Conceito A de gestão de excelência.

Portanto, os indicadores mostram que prefeitura está honrando com suas dívidas passadas, não atropelando pagamentos de despesas públicas para o exercício seguinte sem a devida cobertura de caixa.

4.2.5. IFGF- Custo da Dívida

A Figura 17 mostra o indicador custo da dívida, para a sua construção são utilizados dados do comprometimento do orçamento com o pagamento de juros e amortizações de empréstimos contraídos em anos anteriores.

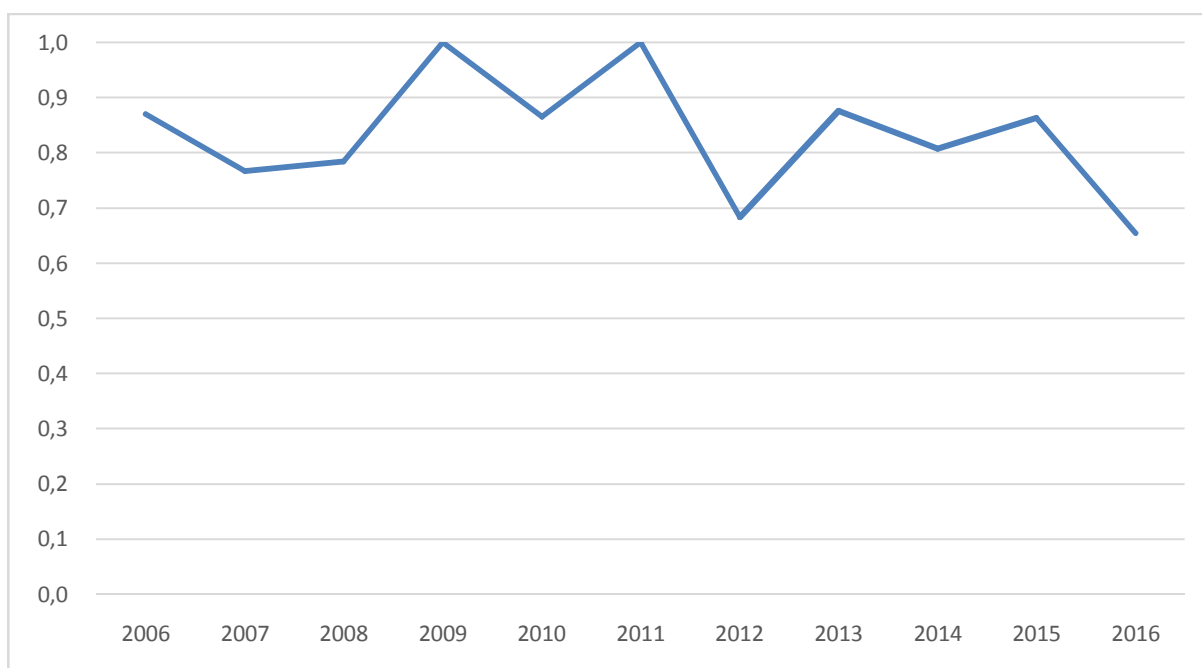


FIGURA 17-Gráfico do índice FIRJAN Gestão Fiscal - Custo da Dívida.

Fonte: Elaboração própria com dados da FIRJAN 2018.

Em relação ao Custo da Dívida, o gráfico mostra uma oscilação entre notas de 0,63 pontos a 0,87 pontos, haja visto uma pequena queda nas notas nos anos 2006 e 2012, em decorrência do alto gasto com o pessoal. Observa-se que entre o

período de 2006 a 2016 há uma alternância entre uma boa gestão e uma gestão de excelência, no que se refere aos conceitos do IFGF.

A análise dos dados do gráfico XX mostrou que Araguaína é bem avaliada no IFGF Custo da Dívida, possuindo um dos melhores indicadores acompanhados. Significa dizer que o município se preocupa em gastar de forma mais eficiente, não possuindo dificuldades com o pagamento de juros e amortizações.

4.2.6. IFGF- Geral

O gráfico abaixo mostra a pontuação média do município de Araguaína no índice FIRJAN de Gestão fiscal. Percebeu-se por meio da Figura 18 que os índices FIRJAN Geral apresentaram um crescimento anual entre o período de 2006 a 2011 com uma oscilação de 0,43 a 0,76 pontos, apresentando uma queda em 2012.

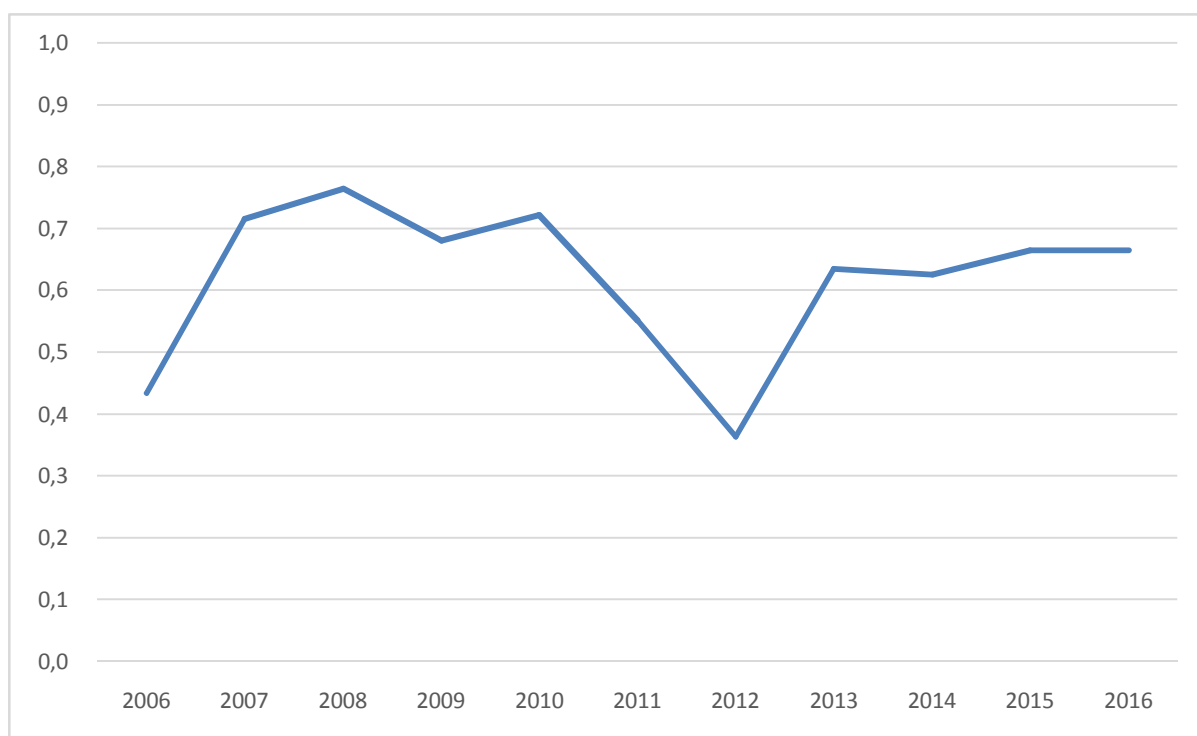


FIGURA 18-Gráfico do índice FIRJAN Gestão Fiscal i Geral.

Fonte: Elaboração própria com dados da FIRJAN 2018.

Evidenciou-se que em 2012 era ano de eleições municipais, portanto, houve um alto grau de despesas com o funcionalismo público que refletiu na queda dos outros indicadores Custo da dívida, liquidez e investimentos. Significa dizer que o município estava atropelando despesas para o ano seguinte, que por consequência

reduziu o número de investimento no ano de 2012 e 2013, como se observa na figura 15 (Investimentos). A análise permite identificar o grau de gestão dos recursos públicos entre os períodos 2006 a 2016. Ainda apresentando uma variação nos números nesse período, Araguaína possui uma média geral de 0,61 pontos sendo, o que faz o município receber o conceito B de uma boa gestão no IFGF Geral.

QUADRO 03-Médias de IFGF e IFDM de Araguaína-TO entre o período 2006 a 2016.

Ano de referência	Evolução do IFGF Geral	Evolução do IFDM Geral
2006	0,4335	0,7424
2007	0,7151	0,7409
2008	0,7640	0,7764
2009	0,6802	0,7902
2010	0,7222	0,7911
2011	0,5508	0,8055
2012	0,3638	0,8122
2013	0,6350	0,816
2014	0,6253	0,7907
2015	0,6650	0,7526
2016	0,6645	0,7765

Fonte: Elaboração própria com dados extraídos da FIRJAN 2018.

O Quadro 03 mostra que quando o município está com a gestão fiscal em situação crítica apresenta um desenvolvimento municipal apenas moderado, que é o caso dos anos 2006 e 2012, indicando que uma qualidade menor na gestão dos recursos públicos é condição indispensável para se atingir um alto grau de desenvolvimento social, corroborando a associação existente entre os indicadores IFGF e IFDM. De maneira geral, denota-se que o município possui uma preocupação na gestão dos recursos públicos. As informações corroboram para essa premissa, uma vez que entre o período de 2006 a 2016, os indicadores de Gastos com Pessoal, Investimentos e Liquidez decaíram expressivamente, também houve melhora no indicador Custo da Dívida, enquanto o indicador de geração de Receita Própria conservar-se praticamente inalterado. Os dados mostram que o município possui uma elevada dependência de transferências intergovernamentais, por possuir um desequilíbrio de receitas e arrendações próprias, afetando o controle sobre as

suas receitas, permitindo dessa forma que a prefeitura fique mais vulnerável à conjuntura econômica e política.

4.2.7. PIB

Araguaína é um importante polo que concentra atividades econômicas relacionadas à pecuária de corte, agroindústrias, comércio, serviços de ensino superior e serviços hospitalares. Ou seja, Araguaína atrai tantos serviços públicos quanto privados, serviços estes que geram um intercâmbio espacial de diversas cidades ao seu entorno. Assim, a maior fonte de riqueza é de origem terciária. O Produto Interno Bruto municipal é derivado de sua maior parte de serviços, com 83,47%, seguido da indústria, com 14,73 %, e por último a agropecuária, contribuindo com 1,78% IBGE (2015). No entanto, Araguaína tem centralidade estadual na captação de carne bovina, estando localizadas no município importantes agroindústrias de exportação que se beneficiam da produção da região em nível local e com relações mantidas com os municípios em seu entorno.

A pecuária local se votou a criação de bovinos, talvez isso explique o título de "Capital do Boi Gordo" que se deve também à grande quantidade de bovinos abatidos nos frigoríficos da cidade.

TABELA 05- Rebanhos bovinos por cabeças- Araguaína/TO no período de 2006-2012

Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Rebanho Bovino	225.000	226.000	237.300	217.400	222.700	223.985	226.770

Fonte: Elaboração própria com dados extraídos do IBGE- Produção da Pecuária Municipal.

No Tabela 05 nota-se a progressão continua nos últimos anos do aumento do rebanho bovino. Se comparado o número de bovinos em 2010 com o número de da população, que nessa época girava em torno de 150, 484 mil habitantes verifica-se uma superioridade no número de cabeças de gado em relação à quantidade de pessoas, ou seja, para cada habitante existia um aproximadamente 1,5 cabeças de gado. Na apreciação dos dados do IBGE (2015), a pecuária apresenta-se como uma atividade econômica pouco significativa. Porém entre o período de 2010 a 2015 seu

PIB cresceu de R\$ 35.034,00 para R\$ 59.862,82, em percentuais significa uma evolução de 58,52 %, como se observa na Figura 19:

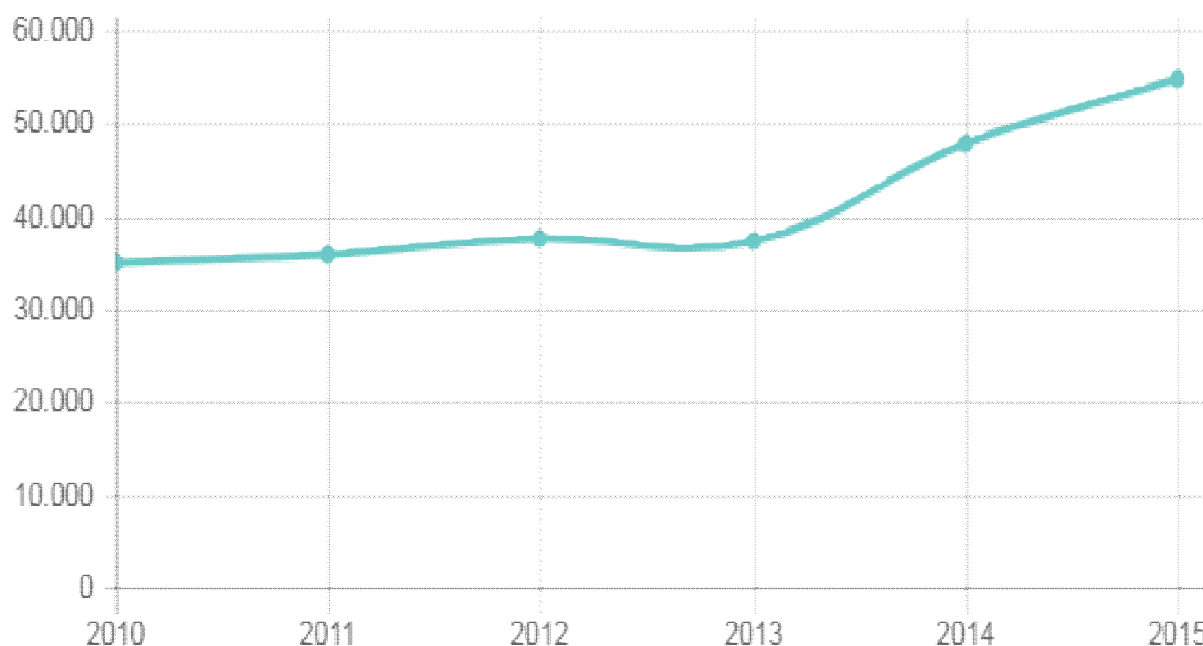


FIGURA 19-Evolução do PIB entre o período 2010 a 2015 – Agropecuária.
Fonte: Extraído: Produto Interno Bruto do município de Araguaína. IBGE 2015

Segundo Santos e Silveira (2008, p.249) “As empresas mais poderosas escolhem os pontos que consideram instrumentais para sua existência produtiva.” Entre as agroindústrias presentes em Araguaína localizam-se importantes frigoríficos e laticínios. Nesse contexto, entre as indústrias frigoríficas a empresa Minerva é a que mais se destaca, comandando o mercado de exportação.

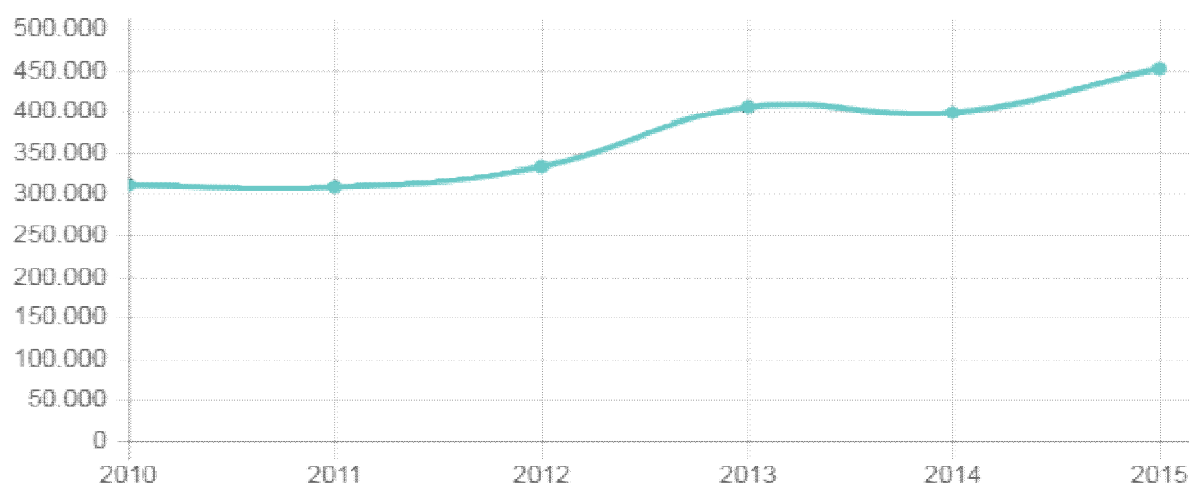


FIGURA 20-Evolução do PIB entre o período 2010 a 2015 – Indústria.
Fonte: Extraído: Produto Interno Bruto do município de Araguaína. IBGE 2015

Como se observa na Figura 20, segundo dados do IBGE (2015) a indústria apresenta-se como uma atividade econômica expressiva representando 14,73 % do PIB. Entre os anos 2010 a 2015 esse número evolui consideravelmente de R\$ 309.755,00 para R\$ 452.600,95, representando um crescimento de 68,43%. Este crescimento é reflexo dos investimentos e incentivos estatais e privados. Dentre as políticas públicas para o desenvolvimento desse setor visando viabilizar o processo da agropecuária destaca-se a criação do Distrito Agroindustrial de Araguaína (DAIARA) que foi criado em 1990, segundo Sousa e Lorrayne (*apud* COSTA e LOPES).

[...] é um espaço destinado a instalações de empresas, cujo objetivo é alavancar a produção industrial, fortalecendo a economia da cidade e região, atraindo então novos investidores para o surgimento de indústrias, aumentando a oportunidade de empregos e gerando receita na região. (SOUSA E LORRAYNE *apud* COSTA E LOPES. P. 46)

Porém, o setor de Serviços proporciona a atividade econômica mais significativa de Araguaína, os investimentos nesse setor potencializam os benefícios da região estimulando o desenvolvimento e destacando o município conforme dados do REGIC como região de Influência, principalmente no que diz respeito a prestação de serviços de saúde e educação.

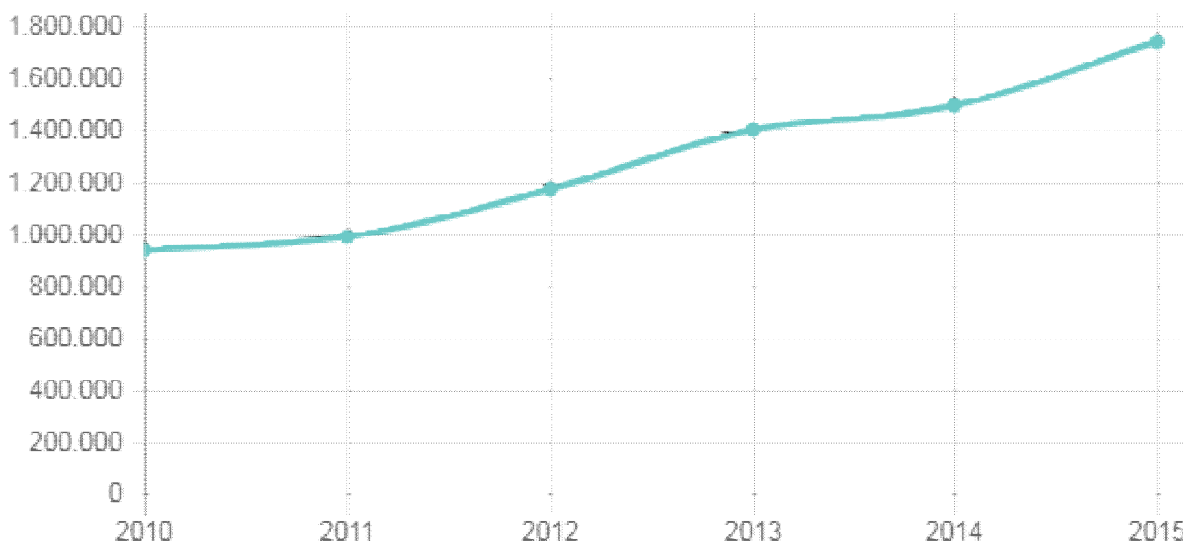


FIGURA 21- Evolução do PIB entre o período 2010 a 2015 - Serviços.

Fonte: Extraído: Produto Interno Bruto do município de Araguaína. IBGE 2015

Percebeu-se por meio da Figura 21 que o setor de serviços é responsável por quase 83,47% do PIB, sendo o segmento que registrou maior aumento entre o período de 2010 a 2015, tendo uma maior expansão entre os anos 2013 a 2015. Em

2015 o indicador atingiu um aumento considerável de R\$ 2.563.988,73 se comparado aos R\$ 1.397.210,00 registrados em 2010, isso representa um crescimento de aproximadamente 54,49%.

QUADRO 04 ĩ Evolução do Produto Interno Bruto Industrial, Produto Interno Bruto e Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal Geral no período de 2005 a 2015.

Ano de referência	Valor adicionado bruto da Indústria, a preços correntes (R\$ 1.000)	Produto Interno Bruto, a preços correntes (R\$ 1.000)	Evolução do IFDM Geral
2005	169.416,57	974.522,98	0,7266
2006	153.419,67	1.114.126,40	0,7424
2007	135.927,12	1.201.390,67	0,7409
2008	215.509,05	1.466.466,70	0,7764
2009	274.152,29	1.695.273,21	0,7902
2010	309.754,84	1.980.667,65	0,7911
2011	309.385,26	2.139.827,56	0,8055
2012	333.638,52	2.434.281,10	0,8122
2013	405.125,48	2.887.138,78	0,8160
2014	396.875,96	3.038.314,95	0,7907
2015	452.600,95	3.442.024,44	0,7526

Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE e FIRJAN

NoQuadro-04 a evolução do PIB Industrial e do PIB no período de 2005 a 2015 obteve uma taxa de crescimento exponencial de 10,33% em 11 anos, da mesma forma que o PIB do município obteve um crescimento exponencial de 13,45% no mesmo período, já o índice de desenvolvimento municipal no mesmo período teve uma oscilação em sua evolução chegando a atingir o teto de 0,816 no ano de 2013 evidenciando um alto desenvolvimento, e em 2015 um índice de 0,75 mostrando um desenvolvimento moderado.

Não obstante deste crescimento do produto interno bruto, com o PIB-Industrial se observa que a correlação (quadro 05) ou correspondência entre as variáveis são positivas, com uma maior ênfase no PIB-Industrial o qual se aproximou de 0,609. Este último se explica pela maior necessidade e capacidade que o setor indústria tem em impulsionar a economia local.

QUADRO 05 Ĩ Correlação Entre os Valores do Produto Interno Bruto Industrial, Produto Interno Bruto e Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal Geral.

Correlação	
Ind&IFDM	0,609351994
PIB&IFDM	0,536372885

Fonte: Elaboração Própria com dados do IBGE e FIRJAN.

Observa-se que o município de Araguaína possui um nível de desenvolvimento médio em seu indicador de 0,77 o que mostra um crescimento moderado do município nos últimos onze anos, e ao analisar o quadro 05 tal indicador com o PIB e o PIB-Industrial, nota-se uma correlação positiva, ou identificando uma relação positiva entre a evolução destes indicadores com o desenvolvimento da cidade. Desta forma, como mostra as teorias abordadas anteriormente o desenvolvimento de uma região se deve não somente as políticas implantadas, mas qual o modelo de desenvolvimento que se deseja para a região em questão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou o desenvolvimento socioeconômico do município de Araguaína levando em consideração a funcionalidade e transformações desempenhadas pelo mesmo, dentro de um contexto regional durante dez anos, ocorridos de 2006 e 2016.

Assim sendo, se fez imprescindível ao longo do processo de pesquisa à apresentação de pilares teóricos que promovam o entendimento em relação ao grau de importância desempenhado pelo supracitado município, com base em sua influência regional e centralidade exercida.

Ao comparar os dados de 2006 com os dados de 2016, vê-se que houve uma melhoria considerável nos indicadores econômicos e sociais. Visto que, estas podem ser analisadas nos indicadores do PIB, Índice FIRJAM de Desenvolvimento Municipal e de Gestão Fiscal, bem como o REGIC. Com isso, é possível afirmar que realmente houve um desenvolvimento considerável na região.

Dessa maneira, com as informações adquiridas na pesquisa do IBGE-REGIC (2008) Araguaína passou a ser nomeada como capital regional B, o município transformou-se em uma admirável área de influência e a mais importante cidade média do norte Tocantinense em pouco menos de uma década.

Esse desenvolvimento é consequência da criação de riquezas do município ao longo dos anos, graças a investimentos públicos e ações privadas que promoveram um crescimento econômico que influenciou no desenvolvimento, e pode ser observado nas melhorias dos indicadores de desenvolvimento (a educação, saúde e qualificação profissional).

A criação desse cenário de área de influência centralizada, conforme é ressaltado na Teoria dos Polos de Crescimento de Perroux, caracterizou Araguaína na rede urbana regional como uma importante cidade pólo, desempenhando funções em torno de serviços, comércio e indústria.

Diante desse fato, Araguaína passou a polarizar vários municípios circunvizinhos e até mesmo outros Estados, transformando-se no local ideal para a população que procura diminuir o tempo e custo que é necessário para adquirir um serviço ou produto, satisfazendo suas necessidades em um só lugar e que tenham uma condição de centralidade regional, realizando assim o menor número de deslocamento possível.

Logo este estudo, mostra que o município de Araguaína apresentou um Desenvolvimento socioeconômico considerável, e que a centralidade do mesmo se mantém em função da sua dinâmica e transformações estruturais além da expansão de produção, empregos, e prestações de serviços especializados em especial na área da saúde e educação, no meio em que está inserida.

BIBLIOGRAFIA

ANTERO, R. Urbanização pela migração em Araguaína (TO). Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 17, n. 59, p. 228-243, set/2016.

BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial. 1ª ed. São Paulo: Atlas 1997.

BECKER, B. K. Fronteira amazônica: questões sobre a gestão do território. Brasília: UnB, 1990.

BECKER, B. K; MIRANDA, M. P. O papel das cidades na ocupação da Amazônia. Convenio IPEA/ CEPAL. Brasília, 1987.

BECKER, D. F.; WITTMANN, M. L. Desenvolvimento Regional: Abordagens Interdisciplinares. São Paulo: Edunisc, 2008.

COSTA, D. P.; LOPES, A. P. A territorialização do capital do agronegócio e a agroindústrias do município de Araguaína (TO). Revista Tocantinense de Geografia, Araguaína- To., v. 6, n. 10, mai/ago. 2017.

CURY, A. Organização e métodos: uma visão holística. 8a ed. São Paulo: Atlas, 2005.

E-MEC. Instituições de Ensino Superior e Cursos Cadastrados/ Araguaína-TO (2017). Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>> Acesso em 27/10/2018

FEIJÓ, R. Desenvolvimento econômico: modelos, evidências, opções políticas e o caso brasileiro. São Paulo: Atlas, 2007.

FIRJAN - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. IFDM 2018- Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal: Ano Base 2016. Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, 2018.

FIRJAN - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. IFGF 2017 - Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal: Ano Base 2016: Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, 2017.

FOCHEZATTO, A. Desenvolvimento regional: novas abordagens para novos paradigmas produtivos. In: CONCEIÇÃO, O. A. C. et al. (Org). O ambiente regional. Porto Alegre: FEE, 2010. (Três décadas de economia gaúcha, 1).

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1996.

IBGE. Cadastro Central de Empresas de 2006 a 2016. Disponível em:
<<https://sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em 24/10/2018

BGE. Censo agropecuário Araguaína 2007. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguaina/pesquisa/24/75511>> Acesso em 29/07/2018

IBGE. Censo Demográfico população residente por situação de domicílio de 1970, 1980, 1991, 2000, 2010. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em 23/10/2018

IBGE. Ensino- matrículas, docentes e rede escolar 2005 e 2017. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguaina/pesquisa>>. Acesso 27/10/2018

IBGE. Panorama municipal de Araguaína 2018. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguaina/panorama>> Acesso em 23/03/2018

IBGE. Pecuária 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguaina/pesquisa/18/16459>>. Acesso 03/11/2018

IBGE. Regiões de Influência das Cidades -2007. Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

IBGE. Regiões de Influências das Cidades - 2008. IBGE mostra a nova dinâmica da rede urbana brasileira. Disponível em: <<http://www.ibge/home/presidência/noticias>>. Acesso em 10/11/2018.

IBGE. Regiões de Influências das Cidades: anuário estatístico 2007. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.br/censo/>>. Acesso em 10/11/2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MADUREIRA, E. M. P. Desenvolvimento regional: principais teorias. Revista *Thêma et Scientia*. Curitiba, v. 5, n. 2, jul/dez. 2015.

MORAIS, I. A. Araguaína- To enquanto cidade média no contexto regional. 2014. 132f. *Dissertação de mestrado- Universidade de Brasília, Brasília, 2014.*

MTE-CAGED (2018). Evolução do emprego formal no município do Tocantins 2016. Disponível em: <<http://www.sefaz.to.gov.br/estatistica/tocantins-em-numeros/emprego---caged/>> Acesso em 12/11/18

NEVES, M. F; ZYLBERSTAJN, D; NEVES, E. M. Agronegócio no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005.

OLIVEIRA, G. B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. Revista *FAE*. Curitiba, v. 5, n. 2, p. 37-48, mai/ago. 2002.

OLIVEIRA, I. O. et al. Discussão teórica sobre o conceito de rede urbana. +Geografia's, Feira de Santana, n. 1, p. 25 ã 29, maio / nov. 2008

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. *O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI*. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Record. 2008.

SEAGRO. Pecuária. Disponível em: <<https://seagro.to.gov.br/pecuaria/>> Acesso em 27/07/2018

SILVA, E. L.; MENEZES E. M. Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação. 4ª ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, J. A. Turismo, crescimento e desenvolvimento: uma análise urbano-regional baseada em Cluster. 2004. 480f. *Dissertação de Doutorado- Universidade de São Paulo, São Paulo 2004.*

SOUZA, N. de J. Desenvolvimento econômico. 5. ed. São Paulo: Atlas 2005.

SPOSITO, M. E. B. Cidades Médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão popular, 2007.

TENÓRIO, R. Agricultura- inclusão pelo campo- ambiente econômico gerado pelo agronegócio favorece avanço social de regiões carentes. Revista Ipea. São Paulo, v. 8, n. 64, fev. 2011.

TOCANTINS. Lei nº 2.050, de 17 de junho de 2009. Disponível em: <www.al.to.leg.br> Acesso em: 25/07/2018.

TOLOSA, H. C. Polos de crescimento: Teoria e política econômica. In: HADDAD, P. R. Planejamento regional: métodos e aplicações ao caso brasileiro. Rio de Janeiro, 1972.

VASCONCELLOS, M. A.; GARCIA, M. E. Fundamentos de Economia. 3ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

VELASCO, R. Los economistas en su laberinto. Madri: Santillana, S.A. Taurus, 1996.

VINHAL, M. do C. B. Colinas do Tocantins: desenvolvimento e transformações. 2009. 94f. *Dissertação de mestrado* i Manaus, UFAM, 2009.

WITTMANN, M. L; RAMOS, M. P. Desenvolvimento Regional: Capital Social, Redes e Planejamento. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

ZYLBERSZTAJN, D; NEVES, M. F. Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. São Paulo, Thomson Pioneira, 2000.